



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física

Anna Luiza Peixoto Amorim

Cores e contextos: O desenho infantil como ferramenta interdisciplinar na
Educação Física

Brasília
2025

Anna Luiza Peixoto Amorim

Cores e contextos: O desenho infantil como ferramenta interdisciplinar na
Educação Física

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade de Educação
Física da Universidade de Brasília como
requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ingrid Dittrich
Wiggers

Brasília
2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

?U47t Último/sobrenome, Prenome seguido demais nomes
 Título: subtítulo / Prenome seguido demais nomes
 Último/sobrenome; orientador Prenome Último/sobrenome; co
 orientador Prenome Último/sobrenome. -- Brasília, Ano.
 xx p.

 Monografia (Graduação - Curso) -- Universidade de
 Brasília, Ano.

 1. Assunto principal. 2. Assunto específico. 3. Assunto
 específico. 4. Assunto específico. 5. Assunto específico. I.
 Último/sobrenome, Prenome, orient. II. Último/sobrenome,
 Prenome, co-orient. III. Título.

Anna Luiza Peixoto Amorim

Cores e contextos: O desenho infantil como ferramenta interdisciplinar na
Educação Física

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade de Educação
Física da Universidade de Brasília como
requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciada em Educação Física.

Data da aprovação: 11/07/2025

Dra. Ingrid Dittrich Wiggers — Orientador
Doutora em Educação Física
Faculdade de Educação Física (UnB)

Dra. Monique Voltarelli — Membro da Banca
Doutora em Educação
Professora da Faculdade de Educação (UnB)

Dra. Jaciara Oliveira Leite — Membro da Banca
Doutora em Educação Física
Professor(a) da Faculdade de Educação Física (UnB)

Dedico este trabalho aos meus pais e a todos que me fizeram acreditar que sonhos são possíveis...

AGRADECIMENTOS

Com imensa gratidão, registro:

À minha família, fundamento essencial desta jornada:

Aos meus pais Maria do Socorro Peixoto e Leonardo Amorim, pelo amor incondicional, apoio constante e sacrifícios incansáveis que tornaram possível alcançar este momento. Esta conquista é tão vossa quanto minha;

Às minhas irmãs Laryssa e Ludmilla, pela cumplicidade, amor, incentivo e alegria compartilhada em cada etapa desta jornada;

À minha sobrinha querida, Lavínia, minha estrelinha, suas folhas rabiscadas, cada abraço e sorriso seu foram combustível para minha alma e para este trabalho;

Aos meus irmãos Samuel, Luciano e Leonardo, pelo estímulo, alegria e companheirismo constante.

À Prof^a. Dr^a. Ingrid Dittrich Wiggers, minha orientadora, cuja excelência acadêmica, conversas, rigor metodológico e disponibilidade transformam desafios em aprendizados fundamentais.

Ao meu amor Eduardo Miguel, âncora emocional e parceiro incansável em cada etapa.

Aos meus sogros Graci e Vanderlei, pelo acolhimento e suporte logístico decisivo.

Às minhas melhores amigas, faróis nos momentos decisivos Anna Beatriz Leal e Samira Régia, cuja amizade inquebrantável fortaleceu-me nos desafios acadêmicos e pessoais.

À minha amiga Carolina Lima, que a geografia não permitiu abraços, mas a internet permitiu amor, cada “você consegue” seu ecoou forte.

Às minhas amigas e companheiras de caminhada Clara Almeida, Lyandra Rezende, Letícia Moraes e Beatriz Pires, cuja amizade e carinho iluminaram os momentos mais árduos.

Aos meus amigos Eduardo Shimabuko e Vitor Ribeiro, pelo apoio constante e força nos momentos desafiadores dessa jornada.

Aos meus amigos e colegas de laboratório Ariel e Higor que foram suporte para além do campo científico, sua presença e apoio foram fundamentais para manter o ânimo e superar os obstáculos dessa etapa.

Aos colegas do laboratório Imagem Francisca, Maycon, Anielly, Thainá e Renata, e tantos outros, pelas discussões enriquecedoras, colaboração intelectual e ambiente de pesquisa frutífero.

Ao voleibol, Professor Paulo e tantos outros técnicos que tive ao longo de minha vida, pela descoberta e paixão pela Educação Física, é o esporte que carrego em meu DNA. Este trabalho é, em partes, fruto das lições que a quadra me ensinou.

Aos professores de Educação Física que cruzaram meu caminho na graduação. Cada aula, orientação e desafio foram fundamentais para minha formação.

Aos meus alunos dos estágios, obrigada por tornarem minha formação prática tão significativa. Sua participação ativa e entusiasmo foram essenciais para minha jornada.

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo financiamento via Programa PIBIC/UnB, viabilizando o início da minha jornada enquanto pesquisadora.

À Universidade de Brasília, expresso minha profunda gratidão pela formação acadêmica de excelência, pela estrutura proporcionada e pelo ambiente que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho.

À Faculdade de Educação Física pela base sólida que me foi oferecida e por ser o palco de momentos tão especiais e únicos para minha formação.

Às crianças, simplesmente por serem crianças: meu eterno obrigada. Sua capacidade de transformar papel em histórias e de criar sem medo foi alicerce deste trabalho.

A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as produções acadêmicas sobre desenho infantil na Educação Física, por intermédio de uma abordagem interdisciplinar. A metodologia utilizada envolve uma revisão de literatura sistemática, com materiais bibliográficos que compõem a base de dados do Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação – em forma de desenhos, livros, artigos e trabalhos acadêmicos, especialmente sobre o desenho infantil. Para a Educação Física, o desenho infantil pode expressar as representações das práticas corporais e a ludicidade, bem como a compreensão de corpo, tempo e espaço. A Educação Física é abordada como uma área em que o desenho pode ser integrado às práticas pedagógicas, estimulando a análise crítica, a expressão e a coordenação motora. Em conclusão, observamos que o desenho infantil é uma produção cultural das crianças, contribuindo para a construção social da infância. Além de representar a realidade, os desenhos infantis também assumem o papel de meio de comunicação e construção do pensamento.

Palavras-chave: desenho infantil; produção acadêmica; Educação Física; abordagem interdisciplinar.

ABSTRACT

This study aims to analyze academic research on children's drawing in Physical Education through an interdisciplinary approach. The methodology involves a systematic literature review, utilizing bibliographic materials from the database of Imagem – Research Group on Body and Education, including drawings, books, articles, and academic works, particularly those focusing on children's drawing. For Physical Education, children's drawing can express representations of bodily practices and playfulness, as well as the understanding of body, time, and space. Physical Education is approached as an area where drawing can be integrated into pedagogical practices, stimulating critical analysis, expression, and motor coordination. In conclusion, we observe that children's drawing is a cultural production of children, contributing to the social construction of childhood. Beyond depicting reality, children's drawings also serve as a means of communication and thought construction.

Keywords: children's drawing; academic production; physical education; interdisciplinarity.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos sobre desenho infantil com o tema “Mídia” em ordem cronológica decrescente	26
Quadro 2 - Artigos sobre desenho infantil com o tema “Imagem Corporal” em ordem cronológica decrescente	30
Quadro 3 - Artigos sobre desenho infantil com o tema “Práticas Pedagógicas” em ordem cronológica decrescente	34
Quadro 4 - Artigos sobre desenho infantil com o tema “Brincadeiras” em ordem cronológica decrescente	39
Quadro 5 - Trabalhos Acadêmicos sobre desenho infantil na área de Educação Física, em ordem cronológica decrescente	54
Quadro 6 - Artigos sobre desenho infantil de autores do Imagem - Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação, em ordem cronológica decrescente	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Temática dos artigos em Educação Física que utilizam o desenho infantil
25

Gráfico 2 - Áreas que contribuíram para os artigos em Educação Física que utilizam
o desenho infantil 45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	JUSTIFICATIVA	12
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo Geral:	13
1.2.2	Objetivos Específicos:	13
2	METODOLOGIA	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1	SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	15
3.2	A HISTÓRIA E O DESENHO	19
3.3	O DESENHO INFANTIL E A EDUCAÇÃO	21
4	COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA SE RELACIONA COM O DESENHO INFANTIL?	23
4.1	QUAIS AS INFLUÊNCIAS DA MÍDIA NO UNIVERSO INFANTIL?	25
4.2	A IMAGEM CORPORAL E O DESENHO INFANTIL	29
4.3	A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O DESENHO INFANTIL	33
4.4	AS BRINCADEIRAS E O DESENHO INFANTIL	38
4.5	ÁREAS QUE CONTRIBUÍRAM PARA AS PESQUISAS SOBRE DESENHO INFANTIL E SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA	44
5	CONCLUSÃO	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE A – TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE DESENHO INFANTIL NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	54
	APÊNDICE B — ARTIGOS SOBRE DESENHO INFANTIL	57

1 INTRODUÇÃO

O desenho infantil, enquanto linguagem expressiva e simbólica, constitui-se uma ferramenta valiosa para compreender o desenvolvimento integral da criança, abrangendo as dimensões cognitivas, emocionais, motoras e sociais. Na área da Educação Física, tradicionalmente associada ao estudo do movimento e das práticas corporais, a análise do desenho infantil emerge como um campo ainda pouco explorado, porém potencialmente rico para investigações com abordagens interdisciplinares. Essa abordagem permite transcender fronteiras disciplinares, integrando conhecimentos de áreas como a Educação Física, a Pedagogia, a Sociologia e a História, a fim de ampliar a compreensão sobre como as crianças representam suas vivências corporais, lúdicas e educativas por meio de traços e cores.

1.1 JUSTIFICATIVA

Nesse contexto, este trabalho busca caracterizar pesquisas da área de Educação Física que abordaram o desenho infantil, usando uma abordagem interdisciplinar como eixo norteador. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de mapear como esse diálogo entre saberes distintos tem contribuído para enriquecer as análises sobre a infância, o corpo e a expressividade, temas centrais para a formação humana. Além disso, investigar essa interface possibilita refletir sobre metodologias inovadoras. A abordagem interdisciplinar aqui se alinha à concepção de Morin (2000) sobre o "pensamento complexo", que rejeita a compartimentalização do conhecimento e valoriza conexões entre áreas para compreender realidades multifacetadas. No caso do desenho infantil, isso implica reconhecer que "as crianças contribuem efetivamente para a construção e reconstrução da ordem social" (Sarmiento; Gouvea, 2008, p. 19), cujos desenhos carregam significado. O corpo na Educação Física não é apenas biológico, mas também um território de expressão simbólica (Le Breton, 2016), que se manifesta nos traços e cores dos desenhos.

No contexto desta pesquisa, a abordagem interdisciplinar é entendida como uma integração teórica e metodológica entre campos do conhecimento aparentemente distintos, como a História, a Sociologia, a Educação e a Educação

Física, com o objetivo de construir uma análise mais complexa e multidimensional sobre o desenho infantil como instrumento de investigação. Não se trata de uma simples justaposição de disciplinas, mas de um diálogo crítico que busca sintetizar conceitos, métodos e perspectivas para compreender um objeto comum: como o desenho das crianças revela, constrói e interage com as práticas corporais e educativas. (Fazenda, 2011; Japiassu, 1976). Ao articular essas perspectivas, este estudo não apenas sistematiza contribuições acadêmicas existentes, mas também evidencia lacunas e oportunidades para futuras pesquisas, reforçando a importância de abordagens plurais no campo educacional. Acredita-se que os resultados possam subsidiar práticas pedagógicas mais sensíveis às culturas infantis, fortalecendo o papel da Educação Física na promoção de processos educativos inclusivos e criativos.

1.2 OBJETIVOS

Para elaborar este trabalho, estabeleceu-se como:

1.2.1 Objetivo Geral:

Apresentar e sistematizar o panorama das pesquisas na área de Educação Física que abordaram o desenho infantil e caracterizar essas pesquisas utilizando a abordagem interdisciplinar.

1.2.2 Objetivos Específicos:

Para tanto, os objetivos específicos orientam-se por:

- 1) Descrever os fundamentos teóricos, as abordagens metodológicas e as principais temáticas relacionadas ao desenho infantil nas pesquisas selecionadas;
- 2) Identificar as áreas que contribuíram para as pesquisas selecionadas, destacando suas conexões com a Educação Física.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem interdisciplinar, articulando conhecimentos de História, Sociologia, Pedagogia e Educação Física para analisar produções acadêmicas que investigam o desenho infantil como instrumento metodológico no contexto da Educação Física. A escolha por essa perspectiva interdisciplinar fundamenta-se na necessidade de compreender o desenho não apenas como uma expressão gráfica, mas como um fenômeno social e histórico que revela as culturas infantis, suas subjetividades e relações com o corpo e o movimento (Corsaro, 2011; Sarmiento, 2005).

A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão sistemática de materiais bibliográficos que compõem a base de dados do Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação – em forma de desenhos, livros, artigos, trabalhos acadêmicos e periódicos especializados em Educação Física, especialmente sobre o desenho infantil. Foram utilizados os descritores “Desenho Infantil”, “Educação Física” e “Sociologia da Infância”. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2000 e 2024, em português, inglês e italiano, que abordassem o desenho como ferramenta de investigação em contextos educativos ligados à Educação Física. Critérios de exclusão envolveram artigos fora do escopo proposto ou que não priorizassem a voz das crianças como sujeitos ativos (Qvortrup, 2011).

A metodologia inclui também a formulação de quadros feitos a partir de dados descritos nos artigos, divididos em autores do Imagem e autores externos, e descrevendo o objetivo de cada trabalho, a metodologia e o tema dos desenhos utilizados. Além disso, para melhor compreensão, os quadros são sintetizados com títulos e nomes dos autores e a área que constitui a abordagem interdisciplinar escolhida e que contribuiu também para a síntese do trabalho, além da Educação Física. A partir desses quadros e com escopo interdisciplinar foram identificadas as seguintes temáticas principais: mídia, imagem corporal, práticas pedagógicas e brincadeiras, que se tornaram 4 quadros temáticos, onde estão reunidos os trabalhos que utilizam o mesmo tema, com a mesma estrutura dos quadros analíticos. A discussão dos resultados é feita a partir dos quadros temáticos, e a descrição é baseada na abordagem interdisciplinar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O desenho infantil é uma das primeiras formas de comunicação e expressão da criança, o que o torna um dos principais frutos da cultura infantil. Reconhecer a criança como produtora ativa de cultura é o primeiro passo para compreender suas necessidades e visão do mundo.

Utilizar uma abordagem interdisciplinar torna a metodologia deste estudo plural e elucida algumas indagações da utilização do desenho como ferramenta pedagógica para a Educação Física.

Antes de pensar sobre o desenho, a notoriedade do artista deve ser dada às crianças de contextos variados, que não devem ser percebidas como miniadultos ou seres incompletos, e sim crianças com sua própria percepção e experiência no mundo. Os desenhos tornam-se então materiais gráficos e físicos que expressam a realidade e a criatividade de vários grupos sociais, além de serem elementos fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo em várias áreas, como sociais, afetivas e intelectuais.

3.1 SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

A Sociologia da infância é um campo interdisciplinar que estuda a criança como ator social ativo, e a própria infância como uma categoria estruturante da sociedade, analisando suas relações culturais, políticas e econômicas. Qvortrup (1994) defende que a infância não pode ser resumida a uma preparação para a vida adulta, em sua abordagem ele argumenta que as crianças fazem parte ativamente da construção do mundo. Essa abordagem justifica então trabalhos que utilizam metodologias que valorizem a voz infantil, como o desenho, para assimilar a infância e capturar narrativas sobre práticas esportivas e educação do corpo. Ele rejeita também a visão “adultocêntrica”, que acaba objetificando a criança e anulando sua voz. Marchi e Sarmiento (2017) destacam que métodos tradicionais de pesquisa frequentemente marginalizam as crianças e, a partir disso, defende ferramentas participativas que possam capturar as experiências infantis de forma autêntica.

A infância como categoria estrutural da sociedade transcende visões reducionistas que a limitam a uma fase biológica, muitas vezes de preparação para a vida adulta. Corsaro (2009) afirma que as crianças são capazes de reinterpretar

culturas e produzir suas próprias normas, e o processo pelo qual as crianças recriam significados em interações com pares e adultos é nomeado pelo autor como “reprodução interpretativa”.

Os registros feitos em desenho são particulares, capazes de expor o que é singular na percepção de cada indivíduo, e com a criança não é diferente, o que faz cada desenho sobre a mesma situação ser único, destacando o que para aquela criança é importante. Algumas abordagens sociológicas contribuem fundamentalmente para o entendimento desses aspectos. Luquet (1969) destaca a importância do contexto em que o desenho é produzido, além de propor o apagamento do educador, deixando assim a criança desenhar o que quer; deixar que ela faça a seu modo vai, então, trazer originalidade ao desenho, exibindo a perspectiva do autor e não algo imposto. Tornar a criança protagonista é essencial para compreender os desenhos, impor “certo e errado” não cabe para a interpretação dos desenhos infantis.

As questões sociais que afetam a criança vão ser retratadas de forma natural em seus desenhos, afinal, aquela é a realidade da criança. Finco; Gobbi; Faria (2015) afirmam que a representação gráfica infantil reflete diretamente as condições sociais e ambientais vivenciadas pela criança. Entender, por exemplo, que quando as crianças retratam as brincadeiras na rua ao invés de numa quadra é porque aquele é o espaço a que ela tem acesso e ela vai retratar o espaço que conhece.

A sociedade capitalista é caracterizada pela propriedade privada dos meios de produção, acumulação de capital e regulação das relações econômicas pelo mercado. Ela gera anseios devido à competitividade exacerbada, desigualdade estrutural e pressão por produtividade constante. Segundo Han (2017), na lógica neoliberal, o indivíduo é levado à “autoexploração”, transformando ansiedades em patologias como *burnout* e depressão, frutos de uma sociedade orientada ao desempenho e à eficiência máxima. Esse sistema tem influência sobre a criança e suas expressões, incluindo o desenho. Sarmiento (2005) afirma que as crianças já têm metas a seguir desde muito cedo, esferas lúdicas e midiáticas são o caminho para o consumo. O desenho vai refletir então os desejos consumistas e as pressões capitalistas do contexto daquele indivíduo.

A relação entre mídia e consumo também se destaca, a mídia não apenas informa, mas também forma desejos e valores. Kellner (2001) afirma que as narrativas midiáticas constroem uma “cultura do consumo”, na qual crianças são

transformadas em consumidores ativos, incentivadas a desejar produtos como brinquedos, jogos e alimentos industrializados.

A imagem corporal é outro aspecto social que pode sofrer influência da mídia, que promove ideais de beleza inatingíveis, mesmo para crianças. Belloni (2009) afirma que a infância é “colonizada” por narrativas adultas, como a medicalização de corpos que fogem à norma. A indústria reforça a ideia de que o corpo deve ser “aperfeiçoado”. Kellner (2001) argumenta que o mercado cria necessidades artificiais como cremes antirrugas infantis, manipulando a imagem corporal das crianças, impondo padrões de beleza desde muito cedo e estimulando a insegurança corporal com proporções anatomicamente irreais, como bonecas Barbie ou heróis da Marvel. A mercantilização do corpo infantil não se limita à magreza, mas está intrinsicamente ligada a padrões racializados, que privilegiam a branquitude e características eurocêtricas, como olhos claros e cabelos loiros, marginalizando corpos pretos, indígenas e não brancos. Kilomba (2019) discute como a colonialidade do ser naturaliza a branquitude como referência universal, enquanto corpos racializados são exotizados ou inviabilizados. Schwarcz (2012) analisa como a publicidade de produtos infantis, como *shampoos* e bonecas, associa cabelos lisos e loiros à ideia de “cabelo bom”, reforçando estereótipos racistas.

A análise da imagem corporal infantil sob a ótica da Sociologia da Infância revela que os corpos das crianças não são meros reflexos biológicos, mas construções sociais atravessadas por relações de consumo. A mídia e o mercado operam como agentes que naturalizam padrões excludentes, transformando corpos em mercadorias. No entanto, a infância também é um espaço de resistência e ressignificação: projetos educativos e políticas antirracistas demonstram que é possível desconstruir normatividades. Um espaço importante para esse processo são as aulas de Educação Física, onde práticas pedagógicas podem valorizar a diversidade corporal como expressão da humanidade.

É preciso problematizar também como certas práticas hegemônicas na Educação Física ainda reproduzem estereótipos de gênero e exclusão, muitas vezes com preconceitos de “atividade de menina” ou “atividade de menino” ou valorizando aqueles que têm mais habilidades físicas. A Sociologia da Infância alerta, assim, para a necessidade de desnaturalizar essas dinâmicas, propondo atividades que estimulem a reflexão crítica das crianças sobre as relações sociais incorporadas ao lúdico (Brougère, 2010).

A Sociologia da Infância, influenciada por William Corsaro, enfatiza a reprodução interpretativa, em que as crianças reinterpretem normas sociais através do brincar e do movimento. No contexto da Educação Física, isso se reflete na valorização do brincar como espaço de criação coletiva. Buss-Simão e Rocha (2019) argumenta que a Educação Física na infância deve transcender a mera reprodução de gestos técnicos, integrando-se à cultura lúdica das crianças. Integrar a Sociologia da Infância às aulas de Educação Física exige romper com modelos disciplinares que reduzem o corpo infantil a um “objeto a ser treinado”.

A aula de Educação Física é um espaço privilegiado para discutir normas de gênero, corporalidade e até aspectos socioeconômicos. Abramowicz (2011) aponta que a divisão de atividades em “coisa de menino” e “coisa de menina” reforça hierarquias excludentes. Esses padrões de gênero devem ser discutidos e questionados, afinal, as práticas pedagógicas da Educação Física não podem se limitar a conceitos preconceituosos da sociedade. O mesmo acontece com atividades que ignoram o contexto socioeconômico em que aquela criança está inserida, já que o desenvolvimento motor de cada indivíduo será moldado pelo ambiente a que ele tem acesso. A Educação Física, ao incorporar práticas pedagógicas como brincadeiras tradicionais, jogos cooperativos e atividades corporais torna-se um território privilegiado para observar como as crianças reinterpretem normas sociais e estabelecem seus próprios conceitos e regras.

Outro aspecto infantil importante são as brincadeiras, o brincar espontâneo é um eixo central para a Sociologia da Infância, pois revela como as crianças constroem culturas próprias e negociam autonomamente regras, papéis e significados. As atividades lúdicas então não podem ser vistas apenas como passatempo, mas são espaços de construção de identidades e reprodução interpretativa da cultura infantil (Sarmiento, 2005). As brincadeiras, enquanto “lugares de sociabilidade” (Qvortrup, 2010), revelam como as crianças desenvolvem competências sociais e afetivas, ao mesmo tempo que contestam ou reforçam hierarquias adultocêntricas.

Sarmiento (2011, p. 36) busca inserir os desenhos numa perspectiva contextualizada, geracional e socioantropológica, “testemunhos singulares de uma cultura que se exprime na materialidade dos produtos em que se comunica”. Além da singularidade da expressão daquela criança, o desenho torna-se objeto de valor social e geracional, que significa que está abastado de crenças, normas, convicções

culturais presentes no contexto social da infância. Então através do desenho infantil entende-se a estrutura da infância, a passagem de valores e brincadeiras por gerações, a troca que as crianças fazem entre elas e com os adultos e as construções que vêm a partir da imaginação.

3.2 A HISTÓRIA E O DESENHO

A história da humanidade está atrelada a desenhos, muitos dados sobre os povos primitivos são registrados graças a desenhos rupestres que eram feitos sobre a realidade e percepção daqueles povos no meio em que viviam. Então historicamente o desenho é fundamental para o registro do desenvolvimento da sociedade, de sua rotina e até de crenças mitológicas. Mèredieu (2006) nos diz que o desenho se torna testemunha de sua época, é a documentação de diferentes passagens do tempo. Brincadeiras, roupas e objetos são exemplos de variações que ocorrem no desenho de acordo com o tempo e realidade em que ele foi feito. É possível observar, além disso, o sentimento do artista que pode ou não ser influenciado pela época e por grandes acontecimentos históricos, como por exemplo a pandemia, que possui a característica de máscaras ou álcool em gel em registros referentes a esse período. Significar a história através do desenho é intrínseco à humanidade e, assim como com os desenhos rupestres, ainda hoje o desenho é utilizado como meio de comunicação.

Com o Iluminismo, a infância passou a ser vista como fase distinta, exigindo instituições especializadas para sua formação. Nesse contexto, o desenho incorpora-se à educação como ferramenta de disciplinamento estético e moral. A Revolução Industrial, por sua vez, consolidou a separação do trabalho manual e intelectual, relegando atividades como o desenho e os jogos corporais a espaços marginais no currículo, os desenhos sendo reduzidos à repetição e os jogos a exercícios de ordem e obediência (Charlot, 2000).

No século XIX a Educação Física emergiu como disciplina escolar vinculada à higienização e disciplinarização dos corpos infantis, em um contexto de industrialização e controle social. Nesse período, os desenhos produzidos em aulas de ginástica (quando existentes) provavelmente retratariam movimentos padronizados, como fileiras de crianças executando exercícios, espelhando a rigidez das práticas corporais da época (Soares, 1994). A transição do modelo militarista

para abordagens críticas e humanistas na Educação Física, a partir da segunda metade do século XX, impactou diretamente a forma como os desenhos infantis foram interpretados. Se antes eram vistos como meros registros de habilidades motoras, passaram a ser lidos como narrativas simbólicas sobre corpo, movimento e identidade, com movimentos como a Escola Nova, que defendia certa autonomia infantil e a integração entre arte, jogo e educação. Para Dewey (1938), o desenho e as atividades físicas deveriam ser experiências significativas, vinculadas aos interesses das crianças. Nos anos 1980, com a redemocratização do Brasil e a emergência de teorias pedagógicas como a de Paulo Freire (1996), os desenhos ganharam espaço como "textos visuais" que revelavam como as crianças percebiam as desigualdades sociais e os estereótipos de gênero.

Apesar das contribuições revolucionárias de autores como Paulo Freire, suas concepções não rompem totalmente com as estruturas que subjagam as crianças a lógicas adultocêntricas. Enquanto Dewey e Freire avançaram em conceitos como experiência educativa e protagonismo crítico, a Sociologia da Infância propõe uma ruptura com o adultocentrismo e o etapismo, destacando a criança como ator social no presente, não apenas como "projeto de futuro".

A Sociologia da Infância surge como campo teórico crítico no final do século XX, contestando visões tradicionais que reduziam a criança a um "vir a ser" ou a um objeto passivo sob a tutela adulta. Sua gênese está vinculada a transformações sociais, teóricas e políticas que questionaram a naturalização da infância e a hegemonia adultocêntrica.

Para a Sociologia da Infância, os desenhos são práticas sociais que evidenciam a autonomia criativa das crianças. Gobbi (2012) destaca que os desenhos não são "rabiscos sem sentido", mas indícios de culturas infantis que desafiam o adultocentrismo. Por exemplo, em comunidades rurais, os desenhos podem retratar a relação das crianças com o trabalho agrícola ou a natureza, contrastando com vivências em áreas urbanas. Essa perspectiva ressalta que as crianças não são "seres em formação", mas produtoras de conhecimento no presente.

Desenho e Educação Física, quando emancipatórios, permitem que as crianças narrem suas histórias e reivindiquem espaços (Pinto, 2013), seja em brincadeiras que subvertem regras adultas (Corsaro, 2011), seja em desenhos infantis.

A história do desenho e da Educação Física reflete as contradições de cada época, mas também aponta caminhos para uma educação integral. Se, no passado, ambas as áreas serviram ao controle, hoje podem ser espaços de resistência e reflexão; como sugere Sarmiento (2005, p. 45), “reescrevem o mundo com as cores do possível”.

3.3 O DESENHO INFANTIL E A EDUCAÇÃO

A relação entre educação, família, ambiente escolar e desenho é um campo fértil para explorar como estruturas pedagógicas, sociais e físicas moldam a expressão das crianças. A educação, como descrito por Leite (2002) em sua obra “Ata e Desata”, atribui aos pais o papel de condutores. Então muito do que a criança vai retratar em seus desenhos é apresentado pelos pais que moldam a realidade em que ela está inserida. Mas isso não significa que as crianças são miniaturas de seus pais, apenas se reconhece o valor que outro indivíduo pode ter nas relações socioculturais de uma criança. Citar essa necessidade de aperfeiçoamento está interligado com várias concepções que consideram o desenvolvimento da criança associado a etapas, então devemos superar essa visão etapista e reconhecer o desenvolvimento da criança e a própria infância como algo único, que para cada indivíduo acontecerá de uma maneira diferente.

A obra Sociologia da Infância (Corsaro, 2011) consolidou a ideia de que as crianças são protagonistas de suas culturas, capazes de criar significados e transformar realidades. A própria escola acaba se tornando um ambiente condicionante para a criança, que acaba sendo pressionada a reproduzir certos padrões em seus desenhos, reduzindo sua autonomia, então é necessário um diálogo com as crianças. Afinal a escola é um dos principais contextos para a existência, não só dos desenhos, mas da própria cultura infantil.

Ainda na perspectiva da Sociologia da Infância, Sarmiento (2005) defende que o desenho é um “documento social” que revela como as crianças interpretam conflitos e normas do mundo adulto, exigindo que a escola seja um espaço de escuta ativa. O trabalho dos professores então é reconhecer o psiquismo infantil e trabalhar o seu desenvolvimento, e quando o tema é o desenho, as artes plásticas infantis devem ser valorizadas, não devendo existir um manual de como fazê-las, nem devem ser limitadas a reproduções mecânicas.

Apesar dos avanços teóricos, a realidade das escolas ainda é marcada por contradições; os professores, muitas vezes sobrecarregados com duplas jornadas, como aponta Leite (2002), não dispõem de tempo para planejar atividades interdisciplinares que integrem desenho, movimento e reflexão crítica. Além disso, a pressão por resultados em avaliações tende a relegar o desenho a um plano secundário de cunho recreativo, reproduzindo a lógica bancária criticada por Freire.

A obra “Ata e Desata”, de Maria Isabel Leite (2002), já citada, também destaca que a falta de espaços adequados nas escolas compromete práticas pedagógicas inovadoras, incluindo aquelas ligadas ao desenho e à Educação Física. Essa carência reflete uma visão utilitarista de educação, que prioriza as salas de aula tradicionais em detrimento de ambientes onde a prática e a teoria coexistem. Brougère (2010) enfatiza que o desenho, assim como o brincar, são práticas culturais situadas. Ambientes escolares que integram elementos lúdicos favorecem a construção de identidades coletivas.

A interpretação do desenho deve antes de tudo partir da criança, por isso é importante que pesquisadores e professores signifiquem o desenho a partir da fala e expressões da criança sobre o mesmo. Sarmento afirma então que ouvir a criança muitas vezes não é escutar, mas dar voz a ela. Mesmo no silêncio, através de canais que muitas vezes não se limitam à comunicação verbal, o diálogo com a criança pode ser estabelecido de maneiras diversas, como por exemplo no brincar, já que o brincar com uma criança é se comunicar, adentrar aquele universo com uma complexidade que os adultos muitas vezes não entendem.

4 COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA SE RELACIONA COM O DESENHO INFANTIL?

A Educação Física desempenha papel fundamental no desenvolvimento da criança dentro e fora da escola; desde o motor até o lúdico e o afetivo, o brincar é uma das especialidades da criança e também um dos principais pilares da Educação Física. Segundo Sarmiento, “O brinquedo e o brincar são também um factor fundamental na recriação do mundo e na produção das fantasias infantis.” (Sarmiento, 2002, p. 16), o que significa que os desenhos infantis se tornam objetos de suma importância para a Educação Física, que não devem ser limitados a uma forma de avaliação, como acontece em uma parte das pesquisas, já que o desenho é um meio de adentrar o universo infantil, de contextualizar a infância e de se comunicar com as crianças, então deve ser valorizado e utilizado como forma de expressão reveladora da infância.

Quando se brinca nas aulas de Educação Física, parte da fantasia se perde para a realidade e se limita a imaginação, mas quando se desenha tudo pode ser representado, então a criança comunica seu próprio universo e como ela gostaria que fosse, para o fantástico, o lúdico. As crianças interpretam o contexto em que estão inseridas e produzem a própria descrição que muitas vezes a realidade não é capaz de reproduzir, mas o desenho pode, sim, significar cada nuance de sua imaginação. Interligar essas atividades torna o diálogo com as crianças ainda mais claro e objetivo, o que enriquece o conhecimento do professor sobre a realidade e as experiências dos indivíduos com quem ele está se relacionando.

A mesma coisa acontece nas produções acadêmicas sobre a infância, a criança deve assumir voz, já que “A imprescindibilidade de conhecer as crianças a partir da escuta da(s) sua(s) voz(es) constitui-se.” (Ferreira, 2010, p. 155). Isso significa que escutar a criança torna claro o processo de estudar não apenas a criança, mas a infância. “A etnografia é uma metodologia particularmente útil porque permite captar uma voz mais direta das crianças e a sua participação na produção de dados sociológicos” (James; Prout, 1990, p. 4, 8), a etnografia é então um caminho para que os adultos escutem as crianças, dando relevância acadêmica para as suas experiências, vivências e opiniões.

As produções científicas no campo da Educação Física com desenhos são meios de entender o universo infantil a partir do olhar da criança. Esses trabalhos acadêmicos buscam a superação da visão adultocêntrica e trazem diversos

contextos culturais em que as crianças são protagonistas e produtoras de cultura dentro ou fora de salas de aula. “Ao colocar as crianças como protagonistas esperamos ainda contribuir para retirá-las da margem das pesquisas em ciências sociais” (Wiggers, 2003, p. 3). Perceber que a pesquisa deve ser feita com a criança e não utilizando a criança como mero e inanimado objeto é um passo importante que os autores deram para o reconhecimento do protagonismo infantil nas produções acadêmicas e para a superação da visão adultocêntrica, pois as produções acadêmicas sobre infância devem privilegiar a voz da criança.

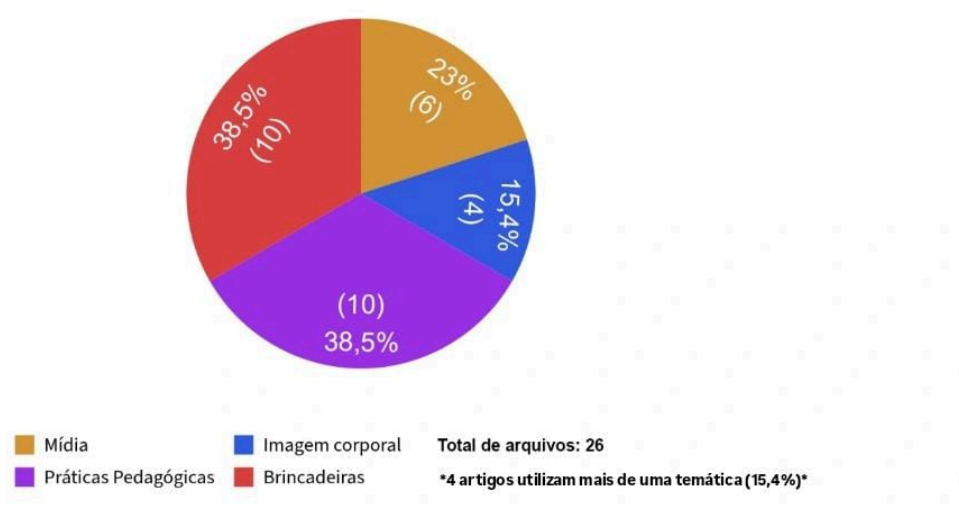
No campo da Educação Física diversos contextos foram explorados e vários aspectos são percebidos a partir dos desenhos. A passagem do tempo e as brincadeiras são registradas de maneira natural nos desenhos, e extrair fatos e informações sobre a infância não é tarefa fácil. O Imagem - Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação, que compõe a Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, tem o objetivo de compreender as culturas infantis e seus diversos contextos, “Estudar as brincadeiras nas perspectivas das crianças representa a possibilidade de compreendê-las em seus modos de viver a infância” (Barreto, 2018, p. 23). O desenho aqui torna-se capaz de sintetizar a perspectiva da criança e elucida a compreensão do contexto de vivência infantil.

No intuito de sistematizar e visualizar o panorama das produções acadêmicas e estruturar a análise, a pesquisa organiza-se em dois quadros analíticos principais que reúnem os trabalhos acadêmicos da Educação Física que utilizam o desenho infantil como ferramenta pedagógica e que estão dentro do escopo da abordagem interdisciplinar proposta para este trabalho, ou seja, devem ter relação com os conhecimentos da Educação Física com alguma das áreas: Sociologia, Pedagogia e/ou História. Um dos dois quadros analíticos descreve artigos publicados de autores externos ao Imagem e à Universidade de Brasília, já o segundo quadro descreve os trabalhos acadêmicos publicados por autores do Imagem. Os quadros analíticos serão apresentados subdivididos em quatro quadros com base em suas temáticas, permitindo uma abordagem detalhada e multidimensional.

A análise temática dos 26 artigos analisados revela quatro eixos predominantes, com distribuição assimétrica: as categorias Prática Pedagógica e Brincadeiras emergem como núcleos centrais, cada uma reunindo 10 artigos (38,5% do total cada), seguidas por Mídia (6 artigos, 23%) e Imagem Corporal (4 artigos, 15,4%). Nota-se significativa intersecção temática: 4 artigos (15,4% da amostra)

repetem-se em mais de um quadro, evidenciando temas que transcendem fronteiras categóricas. Essa sobreposição confirma a natureza multifacetada das pesquisas em Educação Física, em que questões didáticas, culturais e corporais dialogam organicamente, exigindo abordagens interdisciplinares para sua plena compreensão, conforme Gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Temática dos artigos em Educação Física que utilizam o desenho infantil



Fonte: Elaboração Própria

4.1 QUAIS AS INFLUÊNCIAS DA MÍDIA NO UNIVERSO INFANTIL?

O Quadro a seguir sintetiza as intersecções entre mídia, Educação Física e desenho infantil, mapeando como esses elementos são abordados na produção acadêmica do campo. O Quadro 4 amplia o debate sobre o papel da mídia na relação entre desenho infantil e Educação Física, revelando tanto potencialidades pedagógicas quanto desafios éticos.

Quadro 1 - Artigos sobre desenho infantil com o tema “Mídia” em ordem cronológica decrescente

N	Título	Autor(a)	Tema dos desenhos	Outras áreas	Objetivo	Metodologia	Ano
1	Infância e Mídia-Educação: um Diálogo Pensado a partir da Experiência	Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro Isabelle Borges Siqueira Ingrid Dittrich Wiggers	O ambiente escolar.	Sociologia e Pedagogia.	Entender a infância levando-se em conta a perspectiva das crianças sobre o cotidiano infantil, com enfoque na escola e na mídia.	Realizou-se pesquisa de campo visando identificar e analisar, à luz de referências teóricas, práticas educativas em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal.	2020
2	Infância e mídia-educação além das fronteiras	João da Silveira Guimarães Ingrid Dittrich Wiggers	Desenho metodológico: mídia.	Pedagogia.	Discutir tendências da produção de conhecimento em mídia-educação e infância. Os artigos foram categorizados quanto à “área”, “ênfase de pesquisa”, “ferramenta midiática” e “desenho metodológico”.	Revisão sistemática de artigos envolvendo a temática “mídia-educação e infância”, em periódicos de língua inglesa, entre os anos de 2003 e 2012. Foram pesquisados nove periódicos, incluindo as áreas de Educação Física, educação e comunicação.	2015
3	A infância na era das mídias: corporeidade em foco	Ingrid Dittrich Wiggers Isabelle Borges Siqueira Élia Raquel	Mídias.	Pedagogia e Sociologia.	Identificar como a mídia é apropriada pelos alunos, considerando suas manifestações corporais.	Observação do cotidiano pedagógico e desenhos infantis. Participaram do estudo setenta crianças, entre quatro e seis anos de idade, por três meses.	2014

		Alves Portella Passos					
4	Imagens da infância: mídias e suas representações em práticas corporais infantis.	Sheila da Silva Machado Ingrid Dittrich Wiggers	Contextos e espaços infantis.	Pedagogia e Sociologia.	Identificar e analisar práticas corporais infantis, de crianças entre 8 e 10 anos de idade, enfocando a presença da mídia em tais práticas.	Foi realizada pesquisa de campo, de cunho qualitativo, envolvendo produção de dados em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal, Brasil.	2012
5	Cultura corporal infantil: mediações da escola, da mídia e da arte	Ingrid Dittrich Wiggers	Figura humana.	Sociologia e Pedagogia.	Conhecer as respostas das crianças ao processo de interação social. Realizou investigação de campo com alunos de uma escola-parque em Brasília durante o ano de 2001.	Analisa representações e expressões corporais de crianças entre 7 e 9 anos de idade.	2005
6	Corpo, mídia e infância: imagens de meninas de Brasília	Ingrid Dittrich Wiggers	Figuras humanas e autorretratos feitos pelas meninas.	Sociologia e Pedagogia.	Investigar as representações e expressões corporais infantis, buscando analisar as respostas das crianças pesquisadas aos padrões corporais oferecidos pela mídia.	Análise de desenhos de figuras humanas e autorretratos feitos pelas meninas, a partir da qual construiu-se uma tipologia parcial de figuras femininas: a “menina-mulher”, a “loira imaginária”, a “engraçadinha” e a “magrela”.	2004

Fonte: elaborado pela autora

O processo de investigações da cultura infantil pode ser tematizado com diversos aspectos da sociedade, e no campo da Educação Física não é diferente, como por exemplo a relação que as crianças têm com as mídias. “Buscando investigar o poder educativo das diferentes mídias que se inserem cultural e socialmente” (Guimarães; Wiggers, 2015, p. 198). No artigo os autores analisam a forma como as mídias são retratadas nas produções acadêmicas. A conclusão aponta que a relação entre escola e mídia, no campo acadêmico, apresenta grande impacto por ser um campo pouco explorado, mas abre espaço para metodologias de ensino/aprendizagem que utilizam a mídia como meio.

A corporeidade é outro aspecto importante que pode ser retratado através da mídia, como as crianças se apropriam desses aspectos midiáticos para a cultura infantil. “O uso generalizado de roupas, calçados, mochilas, brinquedos, lanches e adesivos, objetos que revelam a presença marcante do fetiche da mercadoria e do consumismo no universo infantil.” (Wiggers; Siqueira; Passos, 2014, p. S160). A conclusão evidencia que mídias como televisão e desenhos animados fazem parte do processo de socialização infantil. Aborda ainda a importância de metodologias educacionais que preparam, não só as crianças, para a era midiática.

Wiggers explora, em seus trabalhos, diversos aspectos do corpo, incluindo como a mídia tem impacto em relação ao corpo, principalmente por meio dos desenhos. “Eles dariam às crianças, sendo uma linguagem, a possibilidade de (re)significar, (re)inventar e virtualmente transgredir a própria realidade na qual se inserem” (Wiggers, 2005, p. 75). O artigo busca entender os tipos de corpos que as crianças desenhavam e representam. A mídia influencia a forma como esses corpos são retratados, e fica explícito como a mídia molda a visão das crianças. A autora ainda retrata, em seu outro trabalho, questões mais sensíveis, como a forma como os padrões da sociedade são impostos para meninas. “Instigou-nos na análise dos dados levantados em campo a presença marcante da figura humana de cabelos loiros, olhos azuis e pele clara na coleção de desenhos e autorretratos das crianças” (Wiggers, 2004, p. 7). Os desenhos não condiziam com a quantidade de meninas loiras na realidade, o que é uma clara resposta ao que a sociedade, através da mídia, impõe.

Assim, a mídia, como tema de produções acadêmicas no campo da Educação Física, pauta contextos diversos acerca da infância e investiga seus desdobramentos sociais, educacionais e até históricos. Os desenhos infantis nesse

sentido funcionam como documentos visuais que revelam como as crianças internalizam e reinterpretam discursos midiáticos, refletindo não apenas sua relação com o corpo e o movimento, mas também as hierarquias de valores que permeiam sua socialização.

Como aponta Sarmiento (2005), ao analisar essas produções gráficas, é possível identificar como a cultura midiática se entrelaça às práticas cotidianas infantis, influenciando desde a representação de gestos esportivos até a construção de imaginários coletivos sobre o que é ser “ativo” ou “saudável”. Corsaro (2003), por sua vez, reforça que essas expressões não são meras reproduções passivas, mas negociações criativas entre o global (mídia) e o local (vivências corporais), constituindo-se como parte integrante das culturas de pares. Dessa forma, a análise desses desenhos não só desvela os impactos da mídia na Educação Física, mas também abre espaço para compreender como as crianças ressignificam tais influências em suas próprias narrativas.

4.2 A IMAGEM CORPORAL E O DESENHO INFANTIL

O Quadro 2 sintetiza como a produção acadêmica em Educação Física articula o desenho infantil à construção e desconstrução de percepções sobre o corpo, e o foco está em autores que vinculam o desenho infantil a conceitos como autoestima, estereótipos de gênero e diversidade corporal.

Quadro 2 - Artigos sobre desenho infantil com o tema “Imagem Corporal” em ordem cronológica decrescente

N	Título	Autor(a)	Tema dos desenhos	Outras áreas	Objetivo	Metodologia	Ano
1	Pesquisa com crianças: autorretrato e o lápis cor de pele	Lucimara Gomes Oliveira de Moraes Ingrid Dittrich Wiggers	Autorretrato.	Pedagogia e Sociologia.	Analisar o processo de elaboração do autorretrato de uma menina de cinco anos.	O trabalho orienta-se qualitativamente e o aporte teórico ancora-se na Sociologia da Infância em articulação com a Geografia da Infância.	2023
2	Improving Draw-A-Person Test Results by Developing the Body Schema During Physical Education and Sport Lessons for Students Aged 6-7 Years	Cristina Sunei, Simona Petracovschi e Eugen Bota	Esquema corporal.	Pedagogia.	Analisar a evolução da integração do esquema corporal na escala de maturidade dos alunos participantes do estudo após a aplicação do plano de intervenção à aula de Educação Física.	Estudo Observacional. Metodologia qualitativa por meio de pesquisa-ação.	2022
3	Cultura corporal infantil: mediações da escola, da mídia e da arte	Ingrid Dittrich Wiggers	Figura humana.	Sociologia e Pedagogia.	Conhecer as respostas das crianças ao processo de interação social. Realizou investigação de campo com alunos de uma escola-parque em Brasília durante o ano de 2001.	Analisa representações e expressões corporais de crianças entre 7 e 9 anos de idade.	2005

4	Corpo, mídia e infância: imagens de meninas de Brasília	Ingrid Dittrich Wiggers	Figuras humanas e autorretratos feitos pelas meninas.	Sociologia e Pedagogia.	Investigar as representações e expressões corporais infantis, buscando analisar as respostas das crianças pesquisadas aos padrões corporais oferecidos pela mídia.	Análise de desenhos de figuras humanas e autorretratos feitos pelas meninas, a partir da qual construiu-se uma tipologia parcial de figuras femininas: a “menina-mulher”, a “loira imaginária”, a “engraçadinha” e a “magrela”.	2004
---	---	-------------------------	---	-------------------------	--	---	------

Fonte: elaborado pela autora.

Quando o tema escolhido pelos autores para produção acadêmica no campo da Educação Física que usam o desenho infantil é a imagem corporal, as relações de corpo e infância são de suma importância para entender os contextos que cercam e pautam o cotidiano das crianças. A infância e o corpo são construções biológicas, psicológicas e sociais, e os autores desse tema se preocupam com a percepção que as crianças têm de si, como partes da sociedade e constituintes da cultura. O corpo é parte fundamental na integração das dimensões do sujeito (Wiggers, 2003). Os aspectos que influenciam a imagem corporal são diversos, mas a mídia é um dos principais meios de impor padrões estéticos e pressões sociais.

O desenho da figura humana é complexo, e se tornou um dos principais medidores do desenvolvimento infantil, não apenas biológico, mas principalmente psicológico. O estudo “Improving Draw-A-Person Test Results by Developing the Body Schema During Physical Education and Sport Lessons for Students Aged 6-7 Years” (Suneij; Petracovschi; Bota, 2022) detalham o processo de intervenção feito nas aulas de Educação Física a partir de desenhos de esquema corporal. A imagem corporal torna-se, então, uma forma de enxergar o corpo além das concepções unicamente biológicas. As crianças acabam sofrendo marginalização de seus corpos e isso é retratado em seus desenhos. Além disso, a infância sofre com o processo de adultização, em que as crianças são vistas como seres incompletos que precisam se tornar “adultos funcionais” o mais rápido possível, sendo seus corpos um aspecto muito relevante nesse processo. Moraes (2023) descreve a experiência que teve ao presenciar uma criança retratar sua imagem corporal de maneira distante do fenótipo real em três desenhos distintos, ou seja, a necessidade de se encaixar em padrões estéticos e o contexto entre pares fizeram com que a menina refletisse sobre quem ela estava desenhando, o que tornou a experiência de se desenhar um momento complexo para a autora e para a própria criança.

A análise de artigos científicos que tematizam a imagem corporal revela a complexidade da construção da imagem corporal na infância, especialmente diante de padrões estéticos midiáticos e racistas. Por outro ângulo, intervenções psicomotoras e atividades lúdicas, como as descritas em pesquisas que integram movimento e expressão gráfica, comprovam que o desenho pode ser um instrumento pedagógico transformador, já que a arte não é apenas um registro, mas um ato político: cada rabisco pode ser um manifesto pela aceitação da diversidade e um passo à autonomia na construção de identidades saudáveis.

4.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O DESENHO INFANTIL

Dedicado exclusivamente à análise das práticas pedagógicas, o Quadro 3 focaliza como o desenho infantil é integrado às aulas em contextos escolares, revelando estratégias, desafios e impactos documentados na produção acadêmica no campo da Educação Física. Essa análise sustenta a proposta central da pesquisa, ao demonstrar que o desenho não é um mero acessório, mas uma ferramenta repleta de significados que possibilita a compreensão do universo infantil, reconhecendo a criança como sujeito ativo, produtora de cultura e protagonista.

Quadro 3 - Artigos sobre desenho infantil com o tema “Práticas Pedagógicas” em ordem cronológica decrescente

N	Título	Autor(a)	Tema dos desenhos	Outras áreas	Objetivo	Metodologia	Ano
1	Desenho universal para aprendizagem na educação física: contribuições de uma formação continuada sob a ótica reflexiva	Amália Rebouças De Paiva e Oliveira	Desenho Universal para Aprendizagem.	Pedagogia.	Promover uma Educação Física mais abrangente com uma alternativa que visa subsidiar ao professor uma aula inclusiva, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).	Duas etapas que se complementam: Etapa I - Diagnóstico e planejamento; e Etapa II - Implementação e avaliação de uma formação reflexiva.	2021
2	The Physical Education Class Perceived by Schoolchildren from 6 to 8 Years Old Expressed through Drawings	Javier Cachón-Zagaaz Déborah Sanabrias-Moreno, María Sánchez-Zafra, Amador Jesús Lara-Sánchez e María Luisa Zagalaz-Sánchez	Aulas de Educação Física.	Pedagogia.	Conhecer a visão dos alunos da aula de Educação Física através do desenho.	Estudo Observacional. Metodologia qualitativa por meio de pesquisa-ação.	2021
3	Corpo e educação nos tempos e espaços da escola: o que as crianças evidenciam quando brincam	Aldecilene Cerqueira Barreto Juliana de Oliveira Freire Ingrid Dittrich Wiggers	Brincadeiras.	Pedagogia.	Compreender as brincadeiras nos tempos e espaços da escola, bem como sua relação com a educação do corpo, considerando a percepção das crianças.	Realizou-se um trabalho de campo ao longo de oito meses, mediado por observação participante, diário, fotografias e conversas.	2021

4	Reis e rainhas do ringue: experiência pedagógica com as lutas no Projeto Educação com Movimento em Brasília	Mayrhone José Abrantes Farias Flávia Martinelli Ferreira	O que significa luta para mim?	Pedagogia.	Problematizar uma experiência pedagógica com o conteúdo lutas no Projeto Educação com Movimento (PECM), da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em um Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), situado na Região Administrativa de Sobradinho II, com 76 crianças de três turmas de 4o ano do ensino fundamental.	Abordagem qualitativa, de caráter interventivo, com o aporte teórico- metodológico da Sociologia da Infância e da abordagem crítico-emancipatória na Educação Física. Propôs-se um bloco de seis aulas que teve como culminância um minifestival de jogos de lutas criadas pelas próprias crianças, intitulado Reis e rainhas do ringue.	2021
5	Infância e Mídia-Educação: um Diálogo Pensado a partir da Experiência	Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro Isabelle Borges Siqueira Ingrid Dittrich Wiggers	O ambiente escolar.	Sociologia e Pedagogia.	Entender a infância levando-se em conta a perspectiva das crianças sobre o cotidiano infantil, com enfoque na escola e mídia.	Realizou-se pesquisa de campo visando identificar e analisar, à luz de referências teóricas, práticas educativas em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal.	2020
6	Drawings and narrative: the selfcare in learning of physical education	Felipe Da Silva Triani, Joaquim Humberto Coelho De Oliveira, Cristina Novikoff e Otávio Barreiros Mithidieri	Aulas de Educação Física.	Pedagogia.	Utilização do desenho como avaliação das aulas de Educação Física.	Qualitativa, tendo como procedimento técnico a pesquisa de campo, narrativas e desenhos como instrumentos de coleta de dados e duas turmas de alunos entre 8 e 10 anos.	2017
7	Protagonismo infantil na educação física: Uma experiência	Rodrigo Lema Del Rio Martins, Wagner dos Santos, André da	Capoeira.	Pedagogia.	Analisa as práticas pedagógicas com foco no protagonismo infantil. Os dados são provenientes, entre	Pesquisa-Ação colaborativa com a Metodologia Participativa.	2016

	pedagógica com a capoeira	Silva Mello, Sebastião Josué Votre			outros, do desenho.		
8	'Drawing' conclusions: Irish primary school children's understanding of physical education and physical activity opportunities outside of school	Melissa Parker, Ana MacPhail, Mary O'Sullivan, Déirdre Ní Chróinín, Eileen McEvoy	Aulas de Educação Física.	Pedagogia.	Explora a relação entre Educação Física e atividade física na escola primária como locais para a prática de atividade física de crianças do ensino fundamental da Irlanda através de desenhos.	Examinar os desenhos e a escrita das crianças usando métodos participativos de "desenhar e escrever" ($n = 135$) e entrevistas em grupo focal ($n = 34$).	2015
9	Perceptions about physical education teacher in students' drawings	Ekrem İlhan, Tuğçe Karaşahinoğlu	O professor de Educação Física.	Pedagogia.	Revelar as percepções dos alunos da 5ª série sobre o professor de Educação Física de acordo com diferentes variáveis.	O modelo fenomenológico foi usado neste estudo de <i>design</i> qualitativo.	2015
10	Thematic Drawing and Focused, Episodic Interview upon the Drawing—A Method in Order to Approach to the Children's Point of View on Movement, Play and Sports at School	Peter Kuhn	Como as crianças desejam 3 espaços: um para as aulas em sala de aula, um para o pátio da escola e um para as aulas de Educação Física.	Pedagogia.	Este artigo será uma contribuição para a discussão sobre pesquisa qualitativa em Pedagogia esportiva. Ele descreve as etapas desde um interesse inicial até a apresentação dos resultados.	Uma combinação de entrevista episódica e focada com um conjunto de perguntas (manual) pareceu se adequar melhor ao interesse de investigação do projeto de pesquisa.	2003

Fonte: elaborado pela autora

A Sociologia da Infância defende que as crianças não são meras “aprendizes em formação”, mas atores sociais que interpretam, negociam e transformam o mundo ao seu redor. Quando a temática são as práticas pedagógicas e o próprio ambiente escolar, os desenhos tornam-se ainda mais importantes para o entendimento do universo infantil.

O artigo *“The Physical Education Class Perceived by Schoolchildren from 6 to 8 Years Old Expressed through Drawings”* (2021) tem o objetivo de conhecer a visão dos alunos sobre a aula de Educação Física através do desenho. “Desenhos não são apenas um simples passatempo ou jogo de criança” (Cachón-Zagalas *et al.*, 2021, p. 1, tradução nossa), o desenho abre a possibilidade de adentrar o mundo infantil e as práticas pedagógicas estão inseridas nesses universos. “Faz-se necessário um olhar e uma escuta sensível das crianças na prática pedagógica e um diálogo entre professores de Educação Física e pedagogos.” (Barreto; Freitas; Wiggers, 2021, p. 180), a prática pedagógica deve superar hierarquias e conceitos que enxergam a criança como “depósito de conhecimento”.

Ainda existem lacunas a serem preenchidas, pois em muitos espaços a Educação Física se limita aos esportes tradicionais, principalmente futsal, basquete, vôlei e handebol, assim, autores, como Mayrhon José Abrantes Farias, apontam a importância de destacar outras práticas. O artigo *“Reis e rainhas do ringue: experiência pedagógica com as lutas no Projeto Educação com Movimento em Brasília”* (Farias, 2021) conclui que a intervenção, por meio de práticas pedagógicas com abordagem crítico-emancipatória sobre lutas, foi capaz de transformar a visão das crianças, que antes viam a prática como violenta e, no fim, foram capazes de realizar minicampeonatos das práticas de luta.

O desenho torna-se uma ferramenta valiosa quando se trata da apresentação de uma nova prática para as crianças. “Além de retratar imagetivamente o conteúdo aprendido nas aulas de Educação Física, deram mais uma vez pistas de que existe uma relação de pertencimento” (Martins *et al.*, 2016, p. 72); enquanto desenhavam, os autores descrevem que as crianças cantarolavam as cantigas aprendidas na prática de capoeira, tornando o momento social e afetivo, e isso significa que as práticas pedagógicas têm um importante papel no desenvolvimento integral.

Além disso, outro aspecto importante são as estruturas físicas do ambiente escolar. Kuhn, em seu artigo *“Thematic Drawing and Focused, Episodic Interview upon the Drawing—A Method in Order to Approach to the Children's Point of View on*

Movement, Play and Sports at School”, mostra como o ambiente escolar é descrito pelas crianças entre o pátio e a própria aula de Educação Física. Karaşahinoğlu; İlhan (2015) sintetiza a visão que as crianças têm de seus professores. Em seu trabalho, diversos aspectos do desenho infantil em relação ao professor foram explorados, desde o tamanho, a perspectiva em que foi desenhado. O estudo concluiu que os alunos enxergam os professores como “agressivo, carinhoso, esportivo” (Karaşahinoğlu; İlhan, 2015, p. 625). O artigo traz também percepções sobre alunos que praticam esportes e alunos que não praticam, e a visão dos dois tipos difere quanto ao papel do professor que, quando o aluno não pratica esporte, não houve nenhum desenho em que o professor aparecesse com o papel de “fiel, motivador, orientador” (Karaşahinoğlu; İlhan 2015, p. 625).

Conclui-se então que a prática pedagógica na Educação Física é um campo complexo que abrange teorias e práticas significativas. O professor não apenas valida a voz do aluno como coautor do processo educativo, mas também redimensiona seu fazer pedagógico a partir de evidências concretas da experiência infantil, promovendo práticas mais dialógicas e significativas que efetivam o princípio da escuta sensível (Sarmiento, 2005).

4.4 AS BRINCADEIRAS E O DESENHO INFANTIL

O Quadro 4 explora como jogos e atividades lúdicas são integrados aos espaços escolares, analisando sua função pedagógica, sociocultural e motora na produção acadêmica no campo da Educação Física, enquanto o Quadro 3 discute práticas pedagógicas amplas, o Quadro 4 concentra-se no nicho das brincadeiras evidenciando como elas sintetizam cultura, movimento e aprendizagem.

Quadro 4 - Artigos sobre desenho infantil com o tema “Brincadeiras” em ordem cronológica decrescente

N	Título	Autor(a)	Tema dos desenhos	Outras áreas	Objetivo	Metodologia	Ano
1	“1, 2, 3 SALVE EU”: interpretando desenhos sobre brincadeiras preferidas	Higor Ramos Anielly Luiza Silveira Nunes Ingrid Dittrich Wiggers	Brincadeiras preferidas.	Pedagogia.	Analisar as brincadeiras preferidas de crianças por meio da interpretação de desenhos infantis.	A análise ocorreu por meio da classificação e interpretação das brincadeiras desenhadas. Os desenhos foram produzidos por crianças do ensino fundamental de três escolas públicas, localizadas em Brasília, Campinas e São Luís.	2023
2	“É que eu sei um diferente, que voa mais”: a construção de brinquedos como técnica de pesquisa com crianças	Flávia Martinelli Ferreira Ingrid Dittrich Wiggers	Jogos preferidos na escola.	Pedagogia.	Apresentar e discutir técnicas de pesquisa específicas, como a construção de brinquedos.	O trabalho articula questões metodológicas e de entrada no campo por meio de etnografia realizada com crianças de 6 anos de uma turma do 1º ano do ensino fundamental.	2023
3	Minha brincadeira preferida: análise comparada de desenhos de crianças de uma escola do campo e uma escola urbana do Distrito Federal	Tayanne da Costa Freitas Thainá Rodrigues de Moura Praça Ingrid Dittrich Wiggers	Brincadeiras preferidas.	Pedagogia e Sociologia.	Analisar de forma comparada as perspectivas das crianças em relação à cultura lúdica infantil em duas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, uma escola do campo e outra escola urbana, privilegiando pesquisas com ênfase nas infâncias.	Consideraram-se os desenhos produzidos pelas crianças a partir da temática de suas brincadeiras preferidas, bem como as observações retiradas da análise de duas dissertações de mestrado produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, entre os anos de 2013 e 2015.	2023

4	Corpo e educação nos tempos e espaços da escola: o que as crianças evidenciam quando brincam	Aldecilene Cerqueira Barreto Juliana de Oliveira Freire Ingrid Dittrich Wiggers	Brincadeiras.	Pedagogia.	Compreender as brincadeiras nos tempos e espaços da escola, bem como sua relação com a educação do corpo, considerando a percepção das crianças.	Realizou-se um trabalho de campo ao longo de oito meses, mediado por observação participante, diário, fotografias e conversas.	2021
5	“É como se fosse um ringue de mentirinha”: brincadeiras de luta, cotidiano e culturas infantis na escola	Mayrhon José Abrantes Farias Ingrid Wiggers Dittrich	“Lutinhas”.	Pedagogia e Sociologia.	Compreender os sentidos/significados das brincadeiras de luta como práticas corporais vivenciadas no cotidiano de crianças do 1º ao 5º ano de uma escola pública da cidade de São Luís do Maranhão.	Estudo de natureza qualitativa, a partir de uma pesquisa de campo, utilizando da observação participante, sob a referência de estudos da Sociologia da Infância.	2021
6	Minha brincadeira favorita na escola: uma análise da cultura lúdica de crianças de São Luís – MA	Mayrhon José Abrantes Farias Ingrid Dittrich Wiggers Tayanne da Costa Freitas	Minha brincadeira favorita na escola.	Pedagogia.	Analisar as brincadeiras infantis de uma escola pública de São Luís - MA.	Pesquisa de campo em que as informações foram geradas por meio da observação dos tempos e espaços da entrada, do recreio e da saída, de conversas com os sujeitos e da produção de desenhos. Ao todo foram produzidos 71 desenhos, com a temática “Minha brincadeira favorita na escola”.	2019

7	“Não é briga, não... é só brincadeira de lutinha”: cotidiano e práticas corporais infantis	Mayrhone José Abrantes Farias Ingrid Dittrich Wiggers Dulce Maria Figueira de Almeida	Minha brincadeira favorita na escola e As brincadeiras de “lutinha” na minha escola.	Pedagogia.	Descrever e caracterizar brincadeiras de luta forjadas no cotidiano de uma escola pública de São Luís - MA, buscando compreender seus sentidos/significados para as próprias crianças.	Realizou-se estudo de inspiração etnográfica, em que a análise das informações obtidas permitiu identificar três eixos, que conferem às brincadeiras os seguintes sentidos: imaginação/representação, disputa/duelo e prazer/vertigem.	2019
8	Brincadeiras de “lutinha” e mídias: análise comparada da cultura lúdica infantil de São Luís (MA) e de Brasília (DF)	Mayrhone José A. Farias João da S. Guimarães Flávia Martinelli Ferreira Ingrid Dittrich Wiggers	Brincadeiras de “lutinha”.	Pedagogia e Sociologia.	Compreender, de forma comparada, a relação entre brincadeiras de “lutinha” e mídias a partir de produções culturais de crianças de uma escola de São Luís (MA) e outra de Brasília (DF).	Possui natureza qualitativa. As brincadeiras de “lutinha” foram analisadas como práticas corporais infantis que revelam expressões dessas culturas, relacionadas diretamente com os grupos que as praticam, que lhes atribuem sentido e recriam-nas, fornecendo dinamicidade a essa manifestação.	2019
9	Infância e educação do corpo: as mídias diante das brincadeiras tradicionais	Ingrid Dittrich Wiggers Mariana da Silva de Oliveira Ivan Vilela Ferreira	Brincadeiras preferidas.	Pedagogia e Sociologia.	Descrever e interpretar brincadeiras preferidas de crianças de ambos os sexos.	Foi desenvolvida em forma de inventário, com base em uma coleção de 145 desenhos infantis. Para conhecer tendências da cultura lúdica infantil, solicitou-se que crianças entre 6 e 12 anos de idade, estudantes de escolas públicas de Brasília, desenhassem sua brincadeira preferida.	2018
1	Crianças,	Michelle da	Cotidiano,	Sociologia e	Identificar características e	Trata-se de uma pesquisa de	2011

0	corporalidade e comunidades remanescentes de quilombos	Silva Flausino Ingrid Dittrich Wiggers	brincadeiras e jogos de crianças quilombolas.	História.	perspectivas da infância vividas por crianças remanescentes em comunidades quilombolas.	nível exploratório, baseada em elementos teóricos sobre infância e sobre cultura quilombola, no âmbito de estudos socioantropológicos.	
---	--	---	---	-----------	---	--	--

Fonte: elaborado pela autora

A relação entre brincadeiras, desenho infantil e prática pedagógica revela-se um campo fértil para a inovação educacional. Ao integrar o lúdico ao currículo, não apenas se respeita a infância como fase singular do desenvolvimento, mas se dá espaço ao protagonismo infantil e às culturas infantis. A temática de brincadeiras se torna única pela capacidade de evidenciar temas sociais importantes de maneira lúdica, tornando-se, para a criança, um espaço de escuta. “Durante as brincadeiras, as crianças evidenciam, por meio do corpo, significados e sentidos determinados socialmente.” (Barreto; Freire; Wiggers, 2021, p. 187).

O título “Minha brincadeira favorita” é utilizado com diversas finalidades e principalmente em diferentes contextos. No artigo *“Minha brincadeira preferida: análise comparada de desenhos de crianças de uma escola do campo e uma escola urbana do Distrito Federal”* (Freitas; Praça; Wiggers, 2023), as autoras destacam a diferença entre o contexto social de crianças que estudam em um espaço urbano e de crianças que estudam em um espaço do campo, e que, apesar de serem contextos completamente diferentes, as similaridades se destacaram: “Tal como nos desenhos das crianças da escola urbana, as crianças da escola do campo destacaram o brincar no parque como o tempo predileto” (Freitas; Praça; Wiggers, 2023, p. 251). Os desenhos são ferramentas simbólicas que revelam como as crianças interpretam e internalizam o mundo ao seu redor, então seus desenhos vão representar o que observam em seu cotidiano.

Outros trabalhos acadêmicos também tematizam a preferência das crianças em relação às brincadeiras. Em geral esse tema é utilizado para investigar como a construção da identidade da infância é feita. Mayrhon Farias tematiza, em seus diversos artigos, além da preferência das crianças, práticas corporais de lutas ou “lutinhas”. “Portanto, o bater e o apanhar, o prazer e a dor, são expressões corporais que se confundem no universo das crianças.” (Farias; Wiggers; Almeida, 2019, p. 10). Estes autores concluíram que para a criança não se pode limitar a brincadeira de lutinha em, simplesmente, agressividade. Os adultos que observam muitas vezes não são capazes de compreender o que é essencial para a criança, que são os aspectos lúdicos daquela brincadeira.

Além de temas sociais, a cultura do brincar em si também é amplamente explorada nas produções acadêmicas no campo da Educação Física. “As brincadeiras do tipo tradicional nos fazem refletir sobre a atuação das crianças com os seus pares no contexto de sua cultura.” (Ferreira; Nunes; Wiggers, 2023, p. 96).

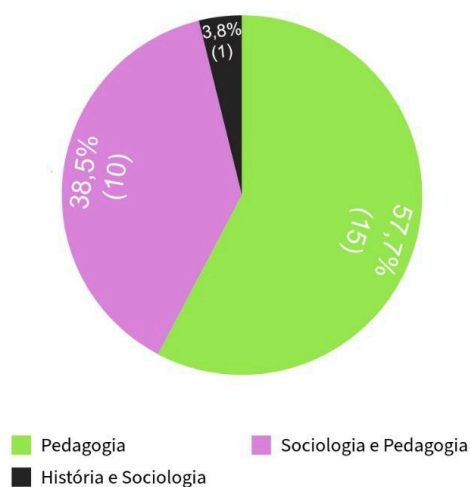
Os autores investigaram e detectaram, por meio de um protocolo de interpretação de desenhos infantis, a preferência das crianças por “brincadeiras tradicionais”, e também as “brincadeiras esportivas” e as “brincadeiras midiáticas”. Os desenhos revelam, então, as trocas geracionais, as culturas entre pares, a influência da mídia e outros temas sociais relevantes como, por exemplo, a desigualdade de gênero nas aulas de Educação Física.

Tais pesquisas demonstram, conforme sustentam autores como Kishimoto (2011) e Brougère (2010), que o brincar é ato político, epistemológico e cultural, em que as crianças negociam regras, ressignificam realidades e (re)constroem identidades por meio do corpo em movimento. Ao evidenciar a complexidade simbólica das culturas infantis desde jogos tradicionais até brincadeiras urbanas contemporâneas, esses estudos não apenas validam a criança como produtora de conhecimento, mas também exigem do professor uma escuta pedagógica ativa que reconheça suas narrativas lúdicas como fontes primárias de planejamento curricular. Para pesquisadores e educadores, essa produção científica oferece, assim, um duplo legado: fundamenta práticas docentes emancipatórias (que integram o brincar como eixo estruturante) e sinaliza novos horizontes investigativos, como o diálogo entre corporeidade, tecnologias digitais e pedagogias decoloniais, reafirmando que compreender as infâncias em sua pluralidade é imperativo ético para uma Educação Física verdadeiramente inclusiva e transformadora.

4.5 ÁREAS QUE CONTRIBUÍRAM PARA AS PESQUISAS SOBRE DESENHO INFANTIL E SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Constata-se uma notável desproporção na quantidade de artigos que utilizam as diferentes áreas da abordagem interdisciplinar utilizada neste trabalho. A área Pedagogia responde a aproximadamente (57,7%) do total de publicações analisadas, enquanto a Sociologia se manifesta predominantemente ligada ao referencial pedagógico (38,5%). A História manifesta-se de forma residual, estando presente em apenas um artigo, articulada à Sociologia (3,8%), evidenciando a predominância da primeira, como mostra o Gráfico a seguir.

Gráfico 2 - Áreas que contribuíram para os artigos em Educação Física que utilizam o desenho infantil



Fonte: Elaboração Própria

O contexto em que os artigos foram desenvolvidos tem grande influência na predominância da relação entre a Educação Física e a Pedagógia, e as estruturas escolares são fatores determinantes para essa dominância. A produção acadêmica predominante nessa interface justifica-se pela natureza escolar da Educação Física e sua dependência de ferramentas pedagógicas para efetivar seus objetivos sociais. Além disso, os pesquisadores relatam, em sua maioria, que atuam também como professores, o que explica as inquietações científicas que partem do ambiente escolar.

Apesar de sua relevância fundamental para a compreensão das estruturas e dinâmicas sociais que permeiam a educação, a Sociologia da Infância ainda apresenta um volume de produção científica significativamente inferior ao observado na Pedagógia quando se trata de investigações no ambiente escolar. Essa hegemonia é refletida nos artigos que relacionam a Sociologia ao campo acadêmico da Educação Física, pois em sua maioria também utilizam a Pedagógia (9 artigos), e isso decorre da natureza aplicada da área, refletindo-se diretamente na utilização do desenho infantil como instrumento pedagógico. O desenho atua como ferramenta diagnóstica e metodológica para compreender a percepção corporal e os significados atribuídos pelas crianças às práticas nas aulas de Educação Física.

Paradoxalmente, grande parte das pesquisas desenvolvidas no campo educacional, especialmente aquelas centradas na análise da cultura infantil

expressa através do desenho, possui implicações sociológicas profundas. Como destaca Corsaro (2011), o desenho infantil transcende a mera expressão artística, configurando-se como uma "janela privilegiada" para acessar representações sociais, processos de interpretação do mundo e a construção coletiva de significados entre as crianças. Ao investigar como as crianças utilizam o desenho para representar suas relações, hierarquias, culturas e interpretações da realidade escolar, tais estudos, frequentemente associados ao viés pedagógico, acabam por fornecer dados empíricos cruciais para a Sociologia.

A História, por sua vez, é marginal (3,8%) porque o desenho infantil não é mobilizado no campo acadêmico da Educação Física como fonte documental para investigar transformações das práticas corporais. Embora desenhos de alunos de décadas passadas pudessem revelar mudanças nos currículos de Educação Física (ex.: militarismo nos anos 1970 vs. abordagens críticas atuais), essa potencialidade é ignorada (Soares, 1996). Prioriza-se o desenho como recurso pedagógico presente, negligenciando sua dimensão histórica e perpetuando a fragilidade de diálogos com essa área.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho evidenciou que a Educação Física constitui o território epistemológico e prático primordial para o estudo das culturas corporais infantis, integrando de forma orgânica as contribuições da Pedagogia, da Sociologia e da História. Como revelam estudos como os de Sarmiento (2005), os traços gráficos das crianças traduzem visões de mundo (Sociologia), heranças culturais (História) e processos de aprendizagem (Pedagogia), oferecendo aos pesquisadores e professores um mapa visual da experiência discente. Contudo, é na e pela Educação Física que esses saberes se materializam: ela sintetiza as dimensões pedagógicas (planejamento, avaliação), sociológicas (inclusão, identidade) e históricas (tradição, inovação) em ações corporais concretas, convertendo teorias em vivências significativas. Assim, os demais conhecimentos não são meros coadjuvantes, mas alicerces que fortalecem a capacidade da Educação Física de compreender e transformar realidades, reafirmando seu papel na formação humana integral.

Não é possível ignorar a lacuna significativa identificada na ausência de diálogo entre a História e a Educação Física, evidenciada pela presença marginal dessa interface em apenas 1 artigo da amostra, o que demanda investigações futuras sobre essa ausência.

A análise das produções acadêmicas no campo da Educação Física que utilizam o desenho como ferramenta metodológica revelou a capacidade dessa abordagem interdisciplinar para compreender as múltiplas dimensões da infância. A análise quantitativa dos trabalhos acadêmicos revisados evidencia uma nítida predominância da Pedagogia como área de conhecimento interdisciplinar primária nos estudos sobre Educação Física que utilizam o desenho infantil como ferramenta metodológica, seguida pela Sociologia e, em menor escala, pela História.

A construção de quadros analíticos, seguidos de quadros temáticos, permitiu identificar quatro eixos centrais que se entrelaçam nas pesquisas: mídia, imagem corporal, práticas pedagógicas e brincadeiras. Cada um desses temas, ao dialogar com os desenhos infantis, oferece compreensão de como as crianças interpretam, contestam e recriam seu lugar na sociedade.

Este trabalho evidenciou que o desenho infantil, quando analisado através de lentes de uma abordagem interdisciplinar, transcende seu caráter estético para se tornar um documento social.

Embora esta pesquisa já incorpore contribuições internacionais relevantes, a pretensão futura consiste em realizar um mapeamento sistemático do campo da Educação Física que utiliza o desenho infantil em escala global, superando o recorte geográfico predominante aqui estudado e construir análises comparativas transnacionais.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete. A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 15-38, 2011.
- BARRETO, Aldecilene Cerqueira. “**Brincadeiras de todos**”: perspectivas das crianças de uma escola de Brasília. 2018. 215 f., il. Tese (Doutorado em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- BARRETO, Aldecilene Cerqueira; FREIRE, Juliana Oliveira; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Corpo e educação nos tempos e espaços da escola: o que as crianças evidenciam quando brincam. **Revista Com Censo estudos educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 3, p. 180-189, 2021. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/download/1212/727>
Acesso em: 23 mar. 2025.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é Sociologia da Infância**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BUSS-SIMÃO, Márcia; ROCHA, Acires Candal. **Percursos e tendências da produção científica sobre crianças de 0 a 3 anos na ANPED**. Educação, Santa Maria, v. 44, p. 1-26, 2019. DOI: [10.5902/1984644435334](https://doi.org/10.5902/1984644435334). Acesso em 25 mar. 2025
- BROUGÈRE, Gilles **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CACHÓN-ZAGALAZ, Javier; SANABRIAS-MORENO, Déborah; SÁNCHEZ-ZAFRA, María; LARA-SÁNCHEZ, Amador; ZAGALAZ-SÁNCHEZ, Maria. The physical education class perceived by schoolchildren from 6 to 8 years old expressed through drawings. **Children**, v. 8, n. 8, 666, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/children8080666>
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CORSARO, William Anthony. **We're friends, right?** Inside kids' culture. Washington, D.C.: Joseph Henry Press, 2003.
- CORSARO, William Anthony. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (org.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009. p. 23-42.
- CORSARO, William Anthony. **Sociologia da infância**. Tradução de Lia Gabriele Reglius Reis. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1938.
- FARIAS, Mayrhone José Abrantes; FERREIRA, Flávia Martinelli. Reis e rainhas do ringue: experiência pedagógica com as lutas no Projeto Educação com Movimento em Brasília, DF. **Revista Com Censo estudos educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 3, p. 190-197, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1206/728>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FARIAS, Mayrhon José Abrantes; WIGGERS, Ingrid Dittrich. “É como se fosse um ringue de mentirinha”: brincadeiras de luta, cotidiano e culturas infantis na escola.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 43, p. 1-8, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1590/rbce.43.e011620>

FARIAS, Mayrhon José Abrantes; WIGGERS, Ingrid Dittrich. 'Tio, eu gosto é de treta!' Brincando e brigando na escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. 1-14, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.88343>

FARIAS, Mayrhon José Abrantes; WIGGERS, Ingrid Dittrich; ALMEIDA, Dulce Maria. 'Não é briga, não...é só brincadeira de lutinha': cotidiano e práticas corporais infantis.

Pensar a Prática (online), v. 22, p. 1-13, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.5216/rpp.v22.50247>

FARIAS, Mayrhon José Abrantes; WIGGERS, Ingrid Dittrich; FREITAS, Tayanne da Costa. Minha brincadeira favorita na escola: uma análise da cultura lúdica de crianças de São Luís – MA. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 30, n. 1, p. 10-27, mar./dez. 2019. DOI:

<https://doi.org/10.32930/nuances.v30i1.5835>

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FERREIRA, Flávia Martinelli.; WIGGERS, Ingrid Dittrich. “É que eu sei um diferente, que voa mais”: a construção de brinquedos como técnica de pesquisa com crianças.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 104, p. e5712, dez. 2023. DOI:

<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5712>

FERREIRA, Higor Ramos; NUNES, Anielly Luiza Silveira; WIGGERS, Ingrid Dittrich. “1, 2, 3 salve eu”: interpretando desenhos sobre brincadeiras preferidas.

LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 26, n. 4, p. 82-106, dez. 2023. DOI:

<https://doi.org/10.35699/2447-6218.2023.49541>

FERREIRA, Maria Manuela Martinho. 'Ela é a nossa prisioneira!' - questões teóricas, epistemológicas a propósito dos processos de obtenção da permissão das crianças pequenas numa pesquisa etnográfica. **Reflexão e Ação (online)**, v. 18, n. 2, p. 151-182, 2010. DOI:

<https://doi.org/10.17058/rea.v18i2.1524>

FINCO, Daniela; GOBBI, Marcia Aparecida; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.).

Creche e feminismo: desafios atuais para uma educação descolonizadora.

Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

FLAUSINO, Michelle da Silva; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Crianças, corporalidade e comunidades quilombolas. In: SILVA, Ana Márcia; FALCÃO, José Luiz Cirqueira (org.). **Práticas corporais em comunidades quilombolas de Goiás**. Goiânia: PUC Goiás, 2011. p. 151-173.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Tayanne da Costa; PRAÇA, Thainá Rodrigues de Moura; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Minha brincadeira preferida: análise comparada de desenhos de crianças de uma escola do campo e uma escola urbana do Distrito Federal. **Revista Com Censo Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 10, n. 2, p. 246-256, 2023. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1579/974> Acesso em 9 maio 2025.

GOBBI, Márcia. **Desenhos e fotografias: marcas sociais de infâncias**. Educ. rev., Curitiba, n. 43, p. 1-20, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/nqWcbv8qfG5pspSkPNZCF6s/>. Acesso em: 9 maio 2025.

GUIMARÃES, João da Silveira; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Infância e mídia-educação além das fronteiras. **Motrivivência**, Florianópolis, SC, v. 27, n. 46, p. 185-202, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/issue/view/2331>. Acesso em: 7 abr. 2025.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

JAMES, Allison; PROUT, Alan. **Constructing and Reconstructing Childhood**, Contemporary Issues in the Study of Childhood. London: The Falmer Press, 1990.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KARAŞAHİNOĞLU, Tuğçe; İLHAN, Ekrem Levent. Perceptions about physical education teacher in students' drawings. Ovidius University Annals, Series Physical Education and Sport Science, Movement and Health, Constanța, v. 15, n. 2, p. 617-626, 2015.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo**. Tradução de Fábio Creder. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

LEITE, Maria Isabel. **Ata e Desata: partilhando uma experiência de formação continuada**. Rio de Janeiro: Ravil, 2002.

LUQUET, Georges-Henri. **O Desenho Infantil**. Porto: Ed. Minho, 1969.

MACHADO, Sheila da Silva; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Imagens da infância: mídias e suas representações em práticas corporais infantis. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 821-1113, out./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v15i4.15819>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/15819>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MARCHI, Rita de Cássia; SARMENTO, Manuel Jacinto. **Infância, normatividade e direitos das crianças**: transições contemporâneas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 141, p. 951-964, out./dez. 2017. DOI: 10.1590/ES0101-73302017175137. Acesso em: 17 dez. 2024.

MARTINS, Rodrigo; SANTOS, Wagner dos; MELLO, André da Silva; VOTRE, Sebastião José. Protagonismo infantil na educação física: uma experiência pedagógica com a capoeira. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 29, n. 2, p. 59-79, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.7123> Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/7123>. Acesso em: 12 dez. 2024.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MORAIS, Lucimara Gomes Oliveira de; WIGGERS, Ingrid Dittrich. **Pesquisa com crianças**: Autorretrato e o lápis cor de pele. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 41., 2023. **Anais [...]**. ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2023.

MORAIS, Lucimara Gomes Oliveira de; SILVA, Angélica Aparecida Ferreira da; GONÇALO, Daniel Rodrigues. O mundo desenhado pelas crianças. **Revista Com Censo**: Cadernos RCC, Brasília, v. 10, n. 2, p. 261-263, maio 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PARKER, Melissa; MACPHAIL, Ana; O'SULLIVAN, Mary; NÍ CHRÓINÍN, D.; MCEVOY, Eillen. The perception of physical education through drawings: self-efficacy in primary schools. **European Physical Education Review**, v. 24, n. 4, p. 449-466, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1356336X16683898>

PINTO, Manuela. **Infância, arte e educação**: entre a sombra e a luz. São Paulo: Cortez, 2013.

QVORTRUP, Jens. **Childhood Matters**: Social Theory, Practice and Politics. Aldershot: London: Avebury, 1994.

QVORTRUP, Jens. **A infância enquanto categoria estrutural**. Tradução de: Giuliana Rodrigues. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 631-643, ago. 2010. DOI: 10.1590/S1517-97022010000200014.

QVORTRUP, Jens. Childhood as a Structural Form. *In*: QVORTRUP, Jens (ed.). **Studies in Modern Childhood: Society, Agency, Culture**. London: Palgrave Macmillan, 2011. p. 21-3

RIBEIRO, Álvaro Maurício Moura Paz; SIQUEIRA, Isabelle Borges; WIGGERS, Ingrid Dittrich. **Infância e Mídia-educação**: um diálogo pensado a partir da Experiência. *In*: VERSUTI, Andrea Cristina; MIER, Catarina; SANTINELLO, Jamile

(org.). **Comunicação, Educação e a Construção do Conhecimento**. Rio Vouga, Portugal: Ria Editorial, 2019. p. 108-127. *E-book*. Disponível em: <https://play.google.com/store/books/details?id=WQSfDwAAQBAJ>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SARMENTO, Manuel. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. (coord.). **Crianças e miúdos**: Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2002. p. 9-34. Disponível em <http://cedic.iec.uminho.pt/Textos de Trabalho/menu base text trab>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SARMENTO, Manuel Jacinto (2011). “**Conhecer a infância**: os desenhos das crianças como produções simbólicas”, in A.J. Martins Filho & P.D. Prado (Org.), *Das Pesquisas com Crianças à Complexidade da Infância*. Campinas, Autores Associados (27-60).

SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares (org.). **Estudos da Infância**: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz. **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2012. p. 173-244.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes europeias e Brasil. Coleção **Educação contemporânea**. Campinas: Autores Associados, 1994. 167 p.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996.

SUNEI, Cristina; PETRACOVSKI, Simona; BOTA, Eugen. Improving Draw-A-Person test results by developing the body schema during physical education and sport lessons for students aged 6-7 years. **Studia Universitatis Babeş-Bolyai Educatio Artis Gymnasticae**, v. 67, n. 3, p. 19-30, 2022. DOI: [https://doi.org/10.24193/subbeag.67\(3\).20](https://doi.org/10.24193/subbeag.67(3).20)

TRIANI, Felipe Silva; OLIVEIRA, Joaquim Humberto Coelho de; NOVIKOFF, Cristina; MITHIDIERI, Otávio Barreiros. Drawings and narrative: the self-care in learning of physical education. **FIEP Bulletin On-line**, v. 87, 2017, p. 200-202. DOI: <https://doi.org/10.16887/87.A1.49>

WIGGERS, Ingrid Dittrich. **Corpo, mídia e infância**: imagens de meninas de Brasília. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 13., 2004, São Bernardo do Campo. **Anais [...]**. Galoá: Compos, 2004. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2004/trabalhos/corpo-midia-e-infancia-i-magens-de-meninas-de-brasilia?lang=pt-br>. Acesso em: 2 fev. 2025.

WIGGERS, Ingrid Dittrich. **Corpos desenhados: olhares de crianças de Brasília através da escola e da mídia**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

WIGGERS, Ingrid Dittrich. Cultura corporal infantil: mediações da escola, da mídia e da arte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 59-78, maio. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338510005.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2025.

WIGGERS, Ingrid Dittrich; FARIAS, Mayrhom José Abrantes; GUIMARAES, João Silveira; FERREIRA, Flávia Martinelli. Brincadeiras de “lutinha” e mídias: análise comparada da cultura lúdica infantil de São Luís (MA) e de Brasília (DF). **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, p. 103-116, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v27i4.9341>

WIGGERS, Ingrid Dittrich; OLIVEIRA, Mariana da Silva de; FERREIRA, Ivan Vilela. Infância e educação do corpo: as mídias diante das brincadeiras tradicionais. **Em Aberto**, Brasília, v. 31, n. 102, p. 177-190, maio/ago. 2018.

WIGGERS, Ingrid Dittrich; SIQUEIRA, Isabelle Borges; PASSOS, Élia Raquel Alves Portella. A infância na era das mídias: corporeidade em foco. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, p. S156-S166, 2014.

APÊNDICE A – TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE DESENHO INFANTIL NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quadro 5 - Trabalhos Acadêmicos sobre desenho infantil na área de Educação Física, em ordem cronológica decrescente

N	Título	Autores(as)	Tema dos desenhos	Outras Áreas	Objetivo	Metodologia	Ano
1	Improving Draw-A-Person Test Results by Developing the Body Schema During Physical Education and Sport Lessons for Students Aged 6-7 Years	Cristina Sunei, Simona Petracovschi e Eugen Bota	Esquema corporal	Pedagogia	Analisar a evolução da integração do esquema corporal na escala de maturidade dos alunos participantes do estudo após a aplicação do plano de intervenção à aula de educação física.	Estudo Observacional Metodologia qualitativa por meio de pesquisa-ação.	2022
2	Desenho universal para aprendizagem na educação física: contribuições de uma formação continuada sob a ótica reflexiva	Amália Rebouças De Paiva e Oliveira	Desenho Universal para Aprendizagem	Pedagogia	Promover uma Educação Física mais abrangente com uma alternativa que visa subsidiar ao professor uma aula inclusiva, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).	Duas etapas que se complementam: Etapa I - Diagnóstico e planejamento; e Etapa II - Implementação e avaliação de uma formação reflexiva.	2021
3	The Physical Education Class Perceived by Schoolchildren from 6 to 8 Years Old Expressed through Drawings	Javier Cachón-Zagaaz Déborah Sanabrias-Moreno, María Sánchez-Zafra, Amador Jesús Lara-Sánchez e María Luisa Zagalaz-Sánchez	Aulas de educação física	Pedagogia	Conhecer a visão dos alunos da aula de educação física através do desenho.	Estudo Observacional Metodologia qualitativa por meio de pesquisa-ação.	2021

4	Drawings and narrative: the selfcare in learning of physical education	Felipe Da Silva Triani, Joaquim Humberto Coelho De Oliveira, Cristina Novikoff e Otávio Barreiros Mithidieri	Aulas de educação física	Pedagogia	Utilização do desenho como avaliação das aulas de educação física.	Qualitativa, tendo como procedimento técnico a pesquisa de campo, narrativas e desenhos como instrumentos de coleta de dados e duas turmas de alunos entre 8 e 10 anos.	2017
5	Protagonismo infantil na educação física: Uma experiência pedagógica com a capoeira	Rodrigo Lema Del Rio Martins, Wagner dos Santos, André da Silva Mello Sebastião Josué Votre	Capoeira	Pedagogia	Analisa as práticas pedagógicas com foco no protagonismo infantil. Os dados são provenientes, entre outros, do desenho.	Pesquisa-Ação colaborativa com a Metodologia Participativa.	2016
6	'Drawing' conclusions: Irish primary school children's understanding of physical education and physical activity opportunities outside of school	Melissa Parker, Ana MacPhail, Mary O'Sullivan, Déirdre Ní Chróinín, Eileen McEvoy	Aulas de educação física	Pedagogia	Explora a relação entre educação física e atividade física na escola primária como locais para a prática de atividade física de crianças do ensino fundamental da Irlanda através de desenhos.	Examinar usando métodos participativos de "desenhar e escrever" ($n = 135$) e entrevistas em grupo focal ($n = 34$).	2015
7	Perceptions about physical education teacher in students' drawings	Ekrem İlhan, Tuğçe Karaşahinoğlu	O professor de educação física	Pedagogia	Revelar as percepções dos alunos da 5ª série sobre o professor de educação física de acordo com diferentes variáveis.	O modelo fenomenológico foi usado neste estudo de design qualitativo.	2015

8	L'Idea di sport	Marina D'Amato	Contextos da infância	Artes e Sociologia	Identificar a relação ARTE-SOCIEDADE e, em particular, verificar o enraizamento do fenômeno artístico na realidade social e identificar a projeção social das formas artísticas, reconhecendo o esporte em suas características contemporâneas sociais.	É uma análise qualitativa, a meio caminho entre metodologias padronizadas e não padronizadas, o qualitativo e o quantitativo. O objetivo principal é apreender as relações entre as variáveis, e compreender as diferentes manifestações expressivas tanto na sua individualidade como na generalidade dos desenhos finalistas.	2006
9	Traços da cultura infantil: um estudo com grupos de crianças que brincam livremente	Camila Tenório Cunha	Brincadeiras em ambientes variados.	História	Identificar se a mídia e a globalização "roubaram" a infância através de uma comparação com a pesquisa de Florestan Fernandes.	A pesquisa de campo ocorreu em 2003 em um bairro - com indústrias e ao lado da Via Dutra, em uma cidade há uma hora de São Paulo - com dois grupos distintos: um que brincava livremente pelas ruas e praças e outro no pátio de um edifício.	2004
10	Thematic Drawing and Focused, Episodic Interview upon the Drawing—A Method in Order to Approach to the Children's Point of View on Movement, Play and Sports at School	Peter Kuhn	Como as crianças desejam 3 espaços: uma para as aulas em sala de aula, uma para o pátio da escola e uma para as aulas de educação física.	Pedagogia	Este artigo será uma contribuição para a discussão sobre pesquisa qualitativa em pedagogia esportiva. Ele descreve as etapas desde um interesse inicial até a apresentação dos resultados.	Uma combinação de entrevista episódica e focada com um conjunto de perguntas (manual) pareceu se adequar melhor ao interesse de investigação do projeto de pesquisa.	2003

APÊNDICE B — ARTIGOS SOBRE DESENHO INFANTIL

Quadro 6 - Artigos sobre desenho infantil de autores do Imagem - Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação, em ordem cronológica decrescente

N	Título	Autor(a)	Tema dos desenhos	Outras áreas	Objetivo	Metodologia	Ano
1	“1, 2, 3 SALVE EU”: interpretando desenhos sobre brincadeiras preferidas	Higor Ramos Anielly Luiza Silveira Nunes Ingrid Dittrich Wiggers	Brincadeiras preferidas	Pedagogia	Analisar as brincadeiras preferidas de crianças por meio da interpretação de desenhos infantis.	A análise ocorreu por meio da classificação e interpretação das brincadeiras desenhadas. Os desenhos foram produzidos por crianças do Ensino Fundamental de três escolas públicas, localizadas em Brasília, Campinas e São Luís.	2023
2	“É que eu sei um diferente, que voa mais”: a construção de brinquedos como técnica de pesquisa com crianças	Flávia Martinelli Ferreira Ingrid Dittrich Wiggers	“Jogos preferidos na escola”	Pedagogia	Apresentar e discutir técnicas de pesquisa específicas, como a construção de brinquedos.	O trabalho articula questões metodológicas e de entrada no campo por meio de etnografia realizada com crianças de 6 anos de uma turma do 1º ano do ensino fundamental	2023
3	Pesquisa com crianças: autorretrato e o lápis cor de pele	Lucimara Gomes Oliveira de Moraes Ingrid Dittrich Wiggers	Autorretrato	Pedagogia	Analisar o processo de elaboração do autorretrato de uma menina de cinco anos.	O trabalho orienta-se qualitativamente e o aporte teórico ancora-se na sociologia da infância em articulação com a geografia da infância.	2023

4	Minha brincadeira preferida: análise comparada de desenhos de crianças de uma escola do campo e uma escola urbana do Distrito Federal	Tayanne da Costa Freitas Thainá Rodrigues de Moura Praça Ingrid Dittrich Wiggers	Brincadeiras preferidas.	Pedagogia	Analisar de forma comparada as perspectivas das crianças em relação à cultura lúdica infantil em duas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, uma escola do campo e outra escola urbana, privilegiando pesquisas com ênfase nas infâncias.	Consideraram-se os desenhos produzidos pelas crianças a partir da temática de suas brincadeiras preferidas, bem como as observações retiradas da análise de duas dissertações de mestrado produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, entre os anos de 2013 a 2015	2023
5	O mundo desenhado pelas crianças	Lucimara Gomes Oliveira de Moraes Angélica Aparecida Ferreira da Silva Daniel Rodrigues Gonçalves	Não possui desenhos.	Psicologia e História	Apresentar a obra “Il mondo disegnato dai bambini. L'evoluzione grafica e La costruzione dell'identità”, de Tilde Giani Gallino, publicada em 2008, pela editora Giunti (Firenze).	Se desenvolveu com a leitura do livro na língua original, a saber, italiano, seguida de traduções dos autores.	2023
6	Corpo e educação nos tempos e espaços da escola: o que as crianças evidenciam quando brincam	Aldecilene Cerqueira Barreto Juliana de Oliveira Freire Ingrid Dittrich Wiggers	Brincadeiras.	Pedagogia	Compreender as brincadeiras nos tempos e espaços da escola, bem como sua relação com a educação do corpo, considerando a percepção das crianças.	Realizou-se um trabalho de campo ao longo de oito meses, mediado por observação participante, diário, fotografias e conversas.	2021

7	“É como se fosse um ringue de mentirinha”: brincadeiras de luta, cotidiano e culturas infantis na escola	Mayrhon José Abrantes Farias Ingrid Wiggers Dittrich	“Lutinhas”.	Pedagogia	Compreender os sentidos/significados das brincadeiras de luta como práticas corporais vivenciadas no cotidiano de crianças do 1º ao 5º ano de uma escola pública da cidade de São Luís do Maranhão.	Estudo de natureza qualitativa, a partir de uma pesquisa de campo, utilizando da observação participante, sob a referência de estudos da sociologia da infância.	2021
8	Reis e rainhas do ringue: experiência pedagógica com as lutas no Projeto Educação com Movimento em Brasília	Mayrhon José Abrantes Farias Flávia Martinelli Ferreira	O que significa luta para mim?	Pedagogia	Problematizar uma experiência pedagógica com o conteúdo lutas no Projeto Educação com Movimento (PECM), da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em um Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), situado na Região Administrativa de Sobradinho II, com 76 crianças de três turmas de 4º ano do ensino fundamental.	Abordagem qualitativa, de caráter interventivo, com o aporte teórico- -metodológico da sociologia da infância e da abordagem crítico-emancipatória na educação física. Propôs-se um bloco de seis aulas que teve como culminância um minifestival de jogos de lutas criadas pelas próprias crianças, intitulado Reis e rainhas do ringue	2021
9	Infância e Mídia-Educação: um Diálogo Pensado a partir da Experiência	Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro Isabelle Borges Siqueira Ingrid Dittrich Wiggers	O ambiente escolar.	Sociologia e Pedagogia	Entender a infância levando-se em conta a perspectiva das crianças sobre o cotidiano infantil, com enfoque na escola e mídia.	Realizou-se pesquisa de campo visando identificar e analisar, à luz de referências teóricas, práticas educativas em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal.	2020

10	“Tio, eu gosto é de treta!” brincando e brigando na escola	Mayrhon José Abrantes Farias Ingrid Dittrich Wiggers	As brincadeiras de ‘lutinha’ e as brigas na minha escola”	Pedagogia	Compreender as brincadeiras de lutinha e as brigas vivenciadas no ambiente escolar, sob a perspectiva do cotidiano infantil, em um Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, situado em Sobradinho II – DF	Estudo tem natureza qualitativa, de orientação etnográfica, com os aportes teórico-metodológicos das sociologias do cotidiano e da infância.	2019
11	Minha brincadeira favorita na escola: uma análise da cultura lúdica de crianças de São Luís – MA	Mayrhon José Abrantes Farias Ingrid Dittrich Wiggers Tayanne da Costa Freitas	“Minha brincadeira favorita na escola”.	Pedagogia	Analisar as brincadeiras infantis de uma escola pública de São Luís - MA.	Pesquisa de campo em que as informações foram geradas por meio da observação dos tempos e espaços da entrada, do recreio e da saída, de conversas com os sujeitos e da produção de desenhos. Ao todo foram produzidos 71 desenhos, com a temática “Minha brincadeira favorita na escola”.	2019
12	“Não é briga, não... é só brincadeira de lutinha”: cotidiano e práticas corporais infantis	Mayrhon José Abrantes Farias Ingrid Dittrich Wiggers Dulce Maria Figueira de Almeida	“Minha brincadeira favorita na escola” e “As brincadeiras de ‘lutinha’ na minha escola”.	Pedagogia	Descrever e caracterizar brincadeiras de luta forjadas no cotidiano de uma escola pública de São Luís - MA, buscando compreender seus sentidos/significados para as próprias crianças.	Realizou-se estudo de inspiração etnográfica, em que a análise das informações obtidas permitiu identificar três eixos, que conferem às brincadeiras os seguintes sentidos: imaginação/representação, disputa/duelo e prazer/vertigem.	2019

13	Brincadeiras de “lutinha” e mídias: análise comparada da cultura lúdica infantil de São Luís (MA) e de Brasília (DF)	Mayrton José A. Farias João da S. Guimarães Flávia Martinelli Ferreira Ingrid Dittrich Wiggers	Brincadeiras de “lutinha”.	Pedagogia	Compreender, de forma comparada, a relação entre brincadeiras de “lutinha” e mídias a partir de produções culturais de crianças de uma escola de São Luís (MA) e outra de Brasília (DF).	Possui natureza qualitativa, as brincadeiras de “lutinha” foram analisadas como práticas corporais infantis que revelam expressões dessas culturas, relacionadas diretamente com os grupos que as praticam, que lhes atribuem sentido e recriam-nas, fornecendo dinamicidade a essa manifestação.	2019
14	Infância e educação do corpo: as mídias diante das brincadeiras tradicionais	Ingrid Dittrich Wiggers Mariana da Silva de Oliveira Ivan Vilela Ferreira	Brincadeiras preferidas.	Pedagogia e Sociologia	Descrever e interpretar brincadeiras preferidas de crianças de ambos os sexos.	Foi desenvolvida em forma de inventário, com base em uma coleção de 145 desenhos infantis. Para conhecer tendências da cultura lúdica infantil, solicitou-se que crianças entre 6 e 12 anos de idade, estudantes de escolas públicas de Brasília, desenhassem sua brincadeira preferida.	2018
15	Infância e mídia-educação além das fronteiras	João da Silveira Guimarães Ingrid Dittrich Wiggers	Desenho metodológico: mídia.	Pedagogia	Discutir tendências da produção de conhecimento em mídia-educação e infância. Os artigos foram categorizados quanto à “área”, “ênfase de pesquisa”, “ferramenta midiática” e “desenho metodológico”.	Revisão sistemática de artigos envolvendo a temática “mídia- -educação e infância”, em periódicos de língua inglesa, entre os anos de 2003 e 2012. Foram pesquisados nove periódicos, incluindo as áreas de educação física, educação e comunicação.	2015

16	A infância na era das mídias: corporeidade em foco	Ingrid Dittrich Wiggers Isabelle Borges Siqueira Élia Raquel Alves Portella Passos	Mídias	Pedagogia e Sociologia	Identificar como a mídia é apropriada pelos alunos, considerando suas manifestações corporais.	Observação do cotidiano pedagógico e desenhos infantis. Participaram do estudo setenta crianças, entre quatro e seis anos de idade, por três meses.	2014
17	Crianças, corporalidade e comunidades remanescentes de quilombos.	Michelle da Silva Flausino Ingrid Dittrich Wiggers	Cotidiano, brincadeiras e jogos de crianças quilombolas.	Sociologia e História	Identificar características e perspectivas da infância vividas por crianças remanescentes em comunidades quilombolas.	Trata-se de uma pesquisa de nível exploratório, baseada em elementos teóricos sobre infância e sobre cultura quilombola, no âmbito de estudos socioantropológicos.	2011
17	Imagens da infância: mídias e suas representações em práticas corporais infantis	Sheila da Silva Machado Ingrid Dittrich Wiggers	Contextos e espaços infantis	Pedagogia e Sociologia	Identificar e analisar práticas corporais infantis, de crianças entre 8 e 10 anos de idade, enfocando a presença da mídia em tais práticas.	Foi realizada pesquisa de campo, de cunho qualitativo, envolvendo produção de dados em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal, Brasil.	2012
18	Cultura corporal infantil: mediações da escola, da mídia e da arte	Ingrid Dittrich Wiggers	Figura humana.	Sociologia e Pedagogia	Conhecer as respostas das crianças ao processo de interação social, realizou investigação de campo com alunos de uma escola-parque em Brasília durante o ano de 2001.	Analisa representações e expressões corporais de crianças entre 7 e 9 anos de idade.	2005

19	Corpo, mídia e infância: imagens de meninas de Brasília	Ingrid Dittrich Wiggers	“Figuras humanas” e “auto-retratos” feitos pelas meninas.	Sociologia e Pedagogia	Investigar as representações e expressões corporais infantis, buscando-se analisar as respostas das crianças pesquisadas aos padrões corporais oferecidos pela mídia.	Análise de desenhos de “figuras humanas” e “auto-retratos” feitos pelas meninas, a partir da qual construiu-se uma tipologia parcial de figuras femininas: a “menina-mulher”, a “loira imaginária”, a “engraçadinha” e a “magrela”.	2004
----	---	-------------------------	---	------------------------	---	---	------